ANNO XXXIX NUMERO 268.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 21 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

16. Segunda. S. Gonçalo de Lagos; S. Emiliano m.
17. Terça. S. Gregorio Thaumaturgo b.
18. Quarta. S. Abdon ab.; S. Barella m.
19. Quinta. S. Isabel viuv. r. de Hungria.
20. Sexta. S. Felix de Valois f. dos trinos.
21. Sabbado. Ss. Honorio e Heliodoro mm.
22. Domingo. S. Cecilia v. m.; S. Filomon m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 16 de novembro de 1863.

Officio aos agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor.—Pódem Vmcs. fazer seguir para os portos do sul, o vapor *Tocantins*, amanhãa, á hora indicada em seu officio de hoje.

— 18 —

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Expeça V. Exc. as ordens necessarias para que seja embarcado, sem demora, no vapor *Tocantins*, o alienado Joaquim Antonio Seve, capitão da guarda nacional, visto que, segundo o termo annexo ao seu officio n. 2,156, desta data, foi considerado em inspecção de saúde, curavel da molestia que soffre.

Dito ao mesmo.—Expeça V. Exc. suas ordens para que uma guarda de honra assista ao *Te-Deum* que os bachareis formados este anno, mandam cantar no convento do Carmo, ás 12 horas da manhãa do dia 20 do corrente.

Dito ao mesmo.—Para ter o conveniente destino transmitto á V. Exc. a guia dos desertores do 4º batalhão de artilharia a pé Henrique Gonçalves Aleixo e José Francisco Borges, que vieram para esta provincia no vapor *Tocantins*, como participou-me o Exm. presidente do Ceará, em officio de 14 do corrente.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar apresentar ao Dr. chefe de policia, commandadas por um official subalterno as praças que forem necessarias para escoltar seis criminosos até o termo de Cimbres, onde vão responder ao jury.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Participando o juiz de direito da comarca de Cabrobó, em data de 10 de outubro ultimo, que o cidadão por elle nomeado para exercer interinamente alli o cargo de promotor publico, Washington Ildefonso de Novaes Calumby, não havia ainda entrado em exercicio, nem prestado juramento: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo. — Em vista do que ponderou o brigadeiro commandante das armas, no officio que por cópia vai cobrindo os documentos que devolvo, e a que se refere o de V. S. de 11 do corrente, sob n. 853, recommendo-lhe que mande indemnisar o corpo de guarnição desta provincia, como se ordenou em 3 deste mez, da quantia de 10$000, proveniente de despezas feitas com a conducção de varios objectos do arsenal de guerra para o quartel da Soledade, e deste para o porto de embarque, segundo consta dos mencionados documentos.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso aviso de lettra na importancia de 81$137, saccada pela thesouraria de rendas da provincia do Rio Grande do Norte sobre essa e a favor da thesouraria provincial desta capital.—Communicou-se ao Exm. presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar no tribunal do jury desta cidade, de amanhãa em diante, e diariamente em quanto durarem as sessões do mesmo tribunal, a guarda do estylo.—Communicou-se ao juiz de direito presidente do tribunal do jury.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. transportar com urgencia para bordo do vapor *Tocantins*, em uma lancha, tres caixões com objectos destinados ao museu nacional, os quaes existem na secretaria do governo.

Dito ao juiz municipal de Cimbres.—Para resolver a duvida constante de seus officios de 23 de junho e 11 de setembro ultimos, faz-se preciso que Vmc. procedendo as averiguações necessarias, e em vista do titulo ou titulos de nomeação do fallecido tabellião e escrivão desse termo, Leonardo Bezerra Cavalcanti da Silveira, me informe com toda a exactidão e especificadamente quaes os officios que elle ahi exercia, com declaração da lei, decreto, ou provisão que os creou, bem como a data do provimento de cada um dos referidos officios se não tiverem sido simultaneamente providos, como exige o aviso circular de 25 de outubro de 1861 do qual se enviou cópia a esse juizo em 28 de novembro do mesmo anno.

Dito ao juiz municipal de Cabrobó. — Ao officio de 7 de outubro proximo findo, em que Vmc. communicou-me ter fallecido o tabellião e escrivão desse termo Luiz Francisco de Oliveira, respondo dizendo-lhe que deve Vmc. nomear interinamente quem o substitua, e pôr aquelles officios em concurso de conformidade com o disposto no decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, remettendo para ser aqui reproduzido cópia do edital que ahi for affixado, no qual deverá declarar-se a razão da vaga, e especificadamente os officios que exercia aquelle serventuario, a lei, decreto, ou provisão que os creou, como determina o aviso circular de 25 de outubro de 1861, do qual se remetteu cópia a esse juizo em 28 de novembro do mesmo anno.

Dito ao juiz municipal de Cabrobó. — Em additamento ao meu officio desta data, sobre a vaga dos officios de tabellião e escrivão desse termo, recommendo-lhe que procedendo as averiguações necessarias e em vista do titulo ou titulos de provimento do fallecido Luiz Francisco de Oliveira, me informe com toda a exactidão e especificadamente quaes os officios que exercia esse serventuario, declarando a data do provimento de cada um delles, se não foram simultaneamente providos.

Dito ao director das obras publicas. — Respondendo ao seu officio de 16 do corrente, sob n. 228, tenho á dizer que póde Vmc. effectuar com o barão do Livramento, empreiteiro do caes por detraz do theatro de Santa Isabel, o ajuste para incumbir-se elle da obra do prolongamento até o alinhamento do mesmo caes de um cano de esgoto que existe na rua do Sol, mediante a quantia de 576$ em que foi avaliada essa obra, segundo consta de seu citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

Dito ao commissario vaccinador. — Remetta-me Vmc. algum puz vaccinico para ser enviado ao delegado de Olinda que o solicita.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira mande dar transporte para a capital do Rio Grande do Norte, em lugar de ré destinado á passageiro de estado, no primeiro vapor que para alli seguir á Affonso Peres de Albuquerque Maranhão, guarda-mór nomeado para a alfandega daquella provincia.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes á vapor façam transportar para a côrte no vapor *Tocantins*, correndo a despeza por conta do ministerio do imperio, o alienado Joaquim Antonio Seve, capitão da guarda nacional, o qual vai ser recolhido ao hospital Pedro II.

Dita.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes á vapor mandem dar transporte para a côrte, no vapor *Tocantins*, em os dous lugares de prôa que existem vagos, segundo o seu officio de hontem, a Joaquim Rodrigues de Albuquerque e sua mulher.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Bonifacia da Conceição, resolvi conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando onde tem alli seu pai.

Despachos do dia 18 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Major Antonio José Duarte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Eustaquio Zeferino da Silva Braga. — Requeira ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Antonio de Souza.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Tenente Pedro Bezerra Cavalcante Maciel.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

DISCURSO PROFERIDO, PELO SR. LUIZ FELIPPE LEITE, NA SOLEMNIDADE DA ABERTURA DO CURSO NOCTURNO EM MARVILLA.

Senhores.—No tempo em que vivemos, o abuso da palavra vai cedendo o lugar á acção. Já se não perde o tempo a demonstrar que o bom é bom. Se é possivel, faz-se.

Ergue-te e caminha!

É o brado do povo ao povo, dos governantes aos governados, do concilio universal das nações a geração que nos ha de sobreviver.

Ergue te e caminha, e o grito da guerra incruenta que a civilisação de hoje está fazendo aos preconceitos de hontem, e as incompatibilidades de outr'ora. Obreiros do porvir, em todas as classes se recrutam; prepara-os o tepido ninho da familia, no sorriso carinhoso do primeiro beijo maternal.

A todos os recursos da sociabilidade pede auxilio a obra imorredoura do melhoramento moral dos povos.

Pede-o ao trabalho e o trabalho organisado centuplica as forças, que a sciencia lhe descobrio. Pede-o á escola primaria, é a escola, redinida já de sevicias absurdas, patenteia-se ridente á puericia cubiçosa de saber.

Reconhecida a ignorancia como obstaculo, a philosophia social procurou ataca-la directamente, com o mesmo arrojo, a mesma perseverança com que a seus pés se desfizeram montanhas para abrir praça á locomotiva, que vai semeando prosperidades e estreitando os indissoluveis laços de universal amor.

O mote das bandeiras da cruzada em que todos nos alistamos é a acção. Cumpria equilibrar a sociedade actual com as forças intellectuaes da geração nova, para que esta não a desconhecesse; para que, unidos os esforços de uma e outra, mais segura fosse a conquista moral da cidade de amanhãa.

A bôa escola para a infancia garante o futuro e adoça agruras do presente pela bemaventurança, que espalha com mãos largas no seio das familias. A philosophia christãa foi mais longe; compendiando em seu pensamento pratico as necessidades mais instantes do nosso mundo moral, foi chamar os centros fabris o operario, cuja intelligencia se lhe ia adormecendo ao revolutear monotono da machina, e disse-lhe: Limpa o suor, e vem comigo; acharás mesa franca para a tua alma. O authomato poderoso, a que estás adestricto, representa uma victoria grandiosa deste seculo; desentranham-se as profundezas da terra para alimentar o motor, que por ti se fatiga; já se não decepam os braços do artifice na rudeza de esquecidas ferramentas. Hontem arquejavas de cançaso com o peso de instrumentos imperfeitos; hoje vigias o movimento inalteravel dos teus servos de metal fundido. Mas não basta o que intelligencias privilegiadas conseguiram para te libertar da escravidão material de tantas lidas em vão, de tantissimo desbaratar de forças physicas. Quando se alargam os horisontes da vida material, cumpre que se ampliem simultaneamente os recursos da intellectualidade.

A vida do coração atrofia-se, e morre se ha desharmonia nesses dous elementos.

O operario, ao principio, duvidou da philosophia, mas estimulava-o a curiosidade. Aprendera a não se aprender depois da infancia. A sabedoria de outros tempos dispunha escolas de primeiras lettras, que suppunham as segundas e as ultimas. Era a escola um degrão para audaciosas ascenções no campo das investigações humanas; quem alli pozesse o pé, devia ter folego para chegar aos pinaculos mais alpestres da sciencia desse tempo.

O obreiro, pois, não comprehendia que os pensadores tivessem dado as mãos para collocarem a escola, não já de *primeiras* lettras, mas a escola popular propriamente dita, ao nivel das suas necessidades.

Duvidando, acompanhou a philosophia e sentou-se á noite nos bancos das aulas, onde achou conforto ás lides diurnas. Comparou a sizudez convidativa da escola com os desafogos, nem sempre innocentes, de uma dissipação fatidica e como que instictiva a que outr'ora se entregava, e vio que a escola tinha mais luz, dava mais calor, divertia o animo sem a triste compensação do remorso. A escola de adultos era a caixa economica do espirito; ao passo que ia progredindo na escala da instrucção, tornava-se-lhe o futuro côr de rosa; não em visões ephemeras em que a fazenda se esvae com a saúde, a troco de sensações que abalam o organismo e embotam a intelligencia. Alvorecia-lhe de dia para dia o que quér que era mais longe; indefinivel de primeiro, mais distincto amanhãa, palpavel, conquistado, plenamente seu em pouco tempo. De dia, na fabrica parecia distinguir no estrondear das machinas a prophecia do seu destino. Resuscitara-lhe a alma e com ella reflorira-lhe o coração. Amava-se mais, porque mais valia; adorava na familia uma e muitas benções da Providencia. Contente de si mesmo, eram-lhe motivos de contentamento igual, senão maior, as existencias que a mão de Deus lhe déra neste mundo para protege-las e ampara-las. Nos esforços do trabalho, sentia mais vida; nas legitimas aspirações do pensamento, mais amor.

Resgatara-se o obreiro da condemnação perpetua de uma galé sem livramento. D'antes, era-lhe pesado o existir; ingreme e alcantilada a senda em que a fortuna o collocara, para caminhar sempre na mesma estrada escabrosa, sem mais refugio que tres palmos de cóva na villa commum.

A instrucção enflorara-lhe os espinhos do lidar incessante; ás horas do trabalho, em quanto comprava com a diligencia o justo direito do salario, sentia em si uma como reacção de aperfeiçoamento; sorria-lhe a esperança de passar de simples artifice á consideração de artista; com o saber instrumental e com as noções de economia que a escola lhe prodigalisava, nutria a justificada esperança de occupar um dia lugar distincto nas fileiras da industria.

É assim que a Europa illustrada tem salvado as classes trabalhadoras do funesto dilemma, em que as primeiras tentativas de regeneração material a tinham collocado: o embrutecimento das massas ou a revolução.

De facto, existia um meio termo.

E' deste modo que o trabalhador se ennobrece de o ser; se contenta com a sua sorte, e prepara para si um mundo melhor n'este mundo sem pedir ao exilio os milagres da emancipação, que o modesto recinto da escola popular lhe concede sem a perspectiva de naufragios, ou da exploração hedionda de mal disfarçados senhores, sem o crepe das epidemias a esvoaçar-lhe, finalmente nos sonhos da noite ou nos tristes devaneios da sobresaltada ante-manhãa.

Senhores.—Sabeis que não invento, nem dou largas á fantasia para abusar da attenção benevola que me estaes concedendo.

Portugal, em sua adolescencia, foi na vanguarda dos descobrimentos; alcançou lugar eminente na ala aguerrida dos povos conquistadores; a transição em que hoje o acompanhamos todos para outra época mais florescente por ventura, mas de conquistas pacificas, traduz-se na corajosa persistencia com que todas as classes sociaes, desde o alto do throno até ao gremio popular da mais singella associação obreira, procuramos, abraçados n'um sentimento commum de patriotismo, assemelhar e melhorar o que os outros paizes iniciaram, esforçando-nos tambem por lhes ganhar a precedencia compativel com os elementos de que es[illegible]osso dispõe.

Graças á providencia tutellar das nações, que estamos já agora convencidos, como em ponto de fé politica e social, que esses elementos não são tão escassos, como a inveja ou a injusta leviandade de estranhos nos quiz inculcar um dia, para humilhar-nos á face do mundo contemporaneo!

Se outros valem porque são muitos, nós valemos porque somos poucos e bons.

Bons, porque o povo portuguez conduz-se para o bem sem cartazes, sem imposturas nem preambulos, sem violencias, nem esforço.

Bons, porque o instincto do bem gira nas veias dos filhos da nossa gente. Basta acenar-lhe com uma idéa generosa, se o povo primeiro a não encontrou. Aventuroso por direito de nascimento, acolhe-a sem hesitar: persuadido uma vez, nenhumas forças humanas o dissuadem jamais dos bons propositos.

A área intellectual da escola primaria popular diffundira-se lá fóra com a abençoada amplificação das escolas nocturnas e dominicaes, para adultos. O que a puericia alcançára nas aulas antes de transpôr, imberbe ainda, o limiar da officina, ou de se ir para a granja mourejar por sóes de estio e aguaceiros de outono, recorda-lh'o ao serão, ou accrescenta-lh'o, nos dias santificados, a classe de adultos.

Felizmente, já em Lisbôa, já mesmo nas provincias, se propaga e se multiplica com ardor notavel esta especie de escolas, graças ao zelo de honrados professores, que ao seu trabalho quotidiano e diurno vão juntar esse accrescimo de lavor, pela maior parte, sem outra recompensa mais que o applauso intimo da consciencia propria e o galardão da estima publica.

Graças tambem aos depositarios do poder, que nunca regatearam louvor á dedicação, permitta-se-me o termo, heroica, de tão patrioticos instituidores.

Não m'o perdoaria a modestia de muitos, de todos elles, deste mesmo que no instituto normal occupa com tanta dignidade e pericia a cadeira da escola primaria annexa (*), o citar-vos os sacrificios que elle, que todos emfim teem feito para duplicar os beneficios intellectuaes e moraes do ensino popular.

Os operarios, a população laboriosa das grandes e pequenas manufacturas, nos burgos ruraes, o povo dos campos, aqui, em toda a parte, tem acudido de bôa vontade ao chamamento.

O livro da matricula da nossa escola nocturna está patente.

Numerosos candidatos a alumnos destas aulas populares esperam ainda o momento de inscrever-se com a alacridade de quem paga a si mesmo, e á patria, a quem devem tudo, uma divida de longa data, que seus pais não poderam deixa-los solver nas ferias grandes da meninice.

A escola normal primaria de Lisbôa conta apenas anno e meio de existencia definitiva. Ha poucos mezes que passou do estado embrionario de letra morta em que jazia, para a vida activa de um instituto proveitoso.

É breve a sua historia; mas ja hoje aponta com ufania para dignissimos professores (ainda hontem alumnos-mestres) na capital e por esse paiz além.

Palavras de conforto e animação do augusto chefe do estado marcaram a esta escola, na primavera de 1862, um horoscopo feliz —agora, que a bondade infinita d'Aquelle, que dispõe de reis e povos, se compraz de dispensar alegrias indiziveis nos regios paços, celebramos por este modo, instituindo mais um elemento de civilisação em Portugal, o fausto acontecimento que unio no mesmo jubilo a real familia com a nação inteira.

E não se limitam a isto as aspirações da escola normal.

Assim como o governo de sua magestade applaudio e autorisou a fundação dos cursos populares, para bem das classes operarias, de um concelho tão digno de consideração, espero, esperamos todos os que temos a honra de fazer parte desta escola, que em breve sera tambem autorisada a inauguração de uma bibliotheca popular, no gremio deste instituto, onde os homens laboriosos que vem cursar as aulas nocturnas, ou quaesquer outros, encontrem nos dias santificados pasto para a applicação do espirito, achando entre os alumnos mestres desta escola quem se preste de bom grado a dissipar-lhes quaesquer duvidas ou a dar-lhes os esclarecimentos de que precisarem.

A bibliotheca popular, como sabeis, é o complemento da escola de adultos. A escola dominical serve a ambas e alarga a esphera dos conhecimentos religiosos.

Ha de vir tambem, se o tempo, como desejamos, coroar esta nova tentativa.

Os interesses pedagogicos da escola normal, propriamente dita, solidificam-se com estas instituições accessorias; pois cumpre que o futuro professor se adextre a manejar todas estas armas de progresso, para que, mais tarde, a dedicação de que hoje se acha animado, tire novas forças da experiencia.

Poucas palavras ainda sobre os cursos nocturnos: Individuos de diversos grãos de instrucção se teem inscripto; cumpria que para todos se preparasse o ensino que apetecem ou que estão nas circumstancias de frequentar com fructo.

Partindo d'este principio, a escola nocturna de Marvilla, dará o simples lêr, escrever e contar aos adultos que por ora, podem receber outras doutrinas; para amenisar estas lições não terão os discipulos, como se pratica ha muito n'esta escola elementar annexa á diurna, uma infinidade de noções uteis, pelo systema de Pestalozzi, não omittindo que já os rudimentos do lêr e escrever são amenissimos pelo methodo denominado *portuguez*, do meu sabio mestre, o Sr. Antonio Feliciano de Castilho.

Seria omissão imperdoavel, se não aproveitasse mais esta occasião para proclamar bem alto, e repetir o que tenho dito cem vezes officialmente, que, do systema adoptado na escola normal obtemos aqui, como se obtem em toda a parte, optimos resultados.

Appello para o sincero depoimento dos pais de familia, que me ouvem.

A religião, considerada como base de todo o ensino, tem aqui o lugar que lhe compete. Exclui-la do curso de adultos, fôra muito mais do que uma incoherencia. De historia patria, de geometria e corographia portugueza, do systema legal de pesos e medidas, de grammatica, desenho lienar, e principios de geometria com applicação ás artes, receberão os mais peritos na parte rudimental, as lições que lhe forem necessarias.

Uma classe de lingua franceza, habilitará a muitos a poderem (dentro de um praso rasoavel), utilisar o muitissimo que ha escripto n'essa lingua, já hoje reconhecidamente universal.

Mais tarde, espero que um breve e muito elementar curso de economia social servirá de remate ao curso popular e gratuito da escola normal primaria de Lisbôa.

Agradecendo-vos a bondade com que me tendes acompanhado n'esta exposição em nome d'esta causa santa do desenvolvimento progressivo das classes laboriosas, e por parte da escola a que pertenço, me congratulo com a presença dos benemeritos cidadãos, que superintendem, e tem creado escolas-asylos para a infancia do sexo feminino, e com o concurso das autoridades locaes que justamente entenderam que a solemnidade d'estes actos, é tanto mais necessaria, quanto é mais evidente provir d'ella tambem o convencimento para o povo de que é importante o seu objecto.

Por ultimo, agradecerei, mas com um reconhecimento não menos justificado, a todas as senhoras e a todos os cidadãos presentes, que possuidos do mesmo pensamento se dignaram concorrer a esta festa de civilisação, que a dignissima sociedade *recreio civilisador* se prestou tão graciosamente á abrilhantar.

Festa, sim, com toda a convicção o digo; porque n'um concelho já tão importante por sua actividade rural, e fabril, por sua riqueza e nomeadamente pela proximidade em que está da estrada ferrea que nos liga á Europa, e do breve caminho que nos prende á capital, seria só por si verdadeira festa o avistarmo-nos, o convivermos n'este benevolo trato, a que se recusam, por sua severidade, as occupações da vida, quando faltam muitos dos mais necessarios elementos locaes de sociabilidade.

Acredito que o concelho dos Olivaes os terá como realmente merece. A escola normal tem a consciencia tranquilla de que não será, nem tem sido a ultima a comprehende-los e prepara-los, já que, sendo de todo o paiz, veio hospedar-se n'este concelho, onde tem encontrado sympathias. Para o fim reservei uma especial menção do agradecimento de que é credôra a illustrada camara municipal dos Olivaes, pela espontanea e generosa offerta de cincoenta mil réis annuaes, que votou como subsidio para as despezas do expediente do curso nocturno.

Oxalá que todos os corpos municipaes déssem testemunhos de tão desassombrado animo!

Não veriamos ser tratada a escola primaria como peregrina, sem pousada.

Afastando os olhos do quadro immoral e incomprehensivel que ainda em pleno seculo XIX se observa em alguns concelhos d'este reino, em relação ao desamparo municipal pelas cousas do ensino, concluirei fazendo votos para que se realisem quanto antes o pensamento que, a meu vêr, mais tende a regenerar o ensino primario, a saber:

« Dotação rasoavel para escolas que possam, como a nossa de Marvilla, alargar a esphera da sua acção didactica attrahindo, de dia as creanças com a educação physica, moral e intellectual, alimentando-as por algumas horas, para que não percam o tempo em digressões inuteis, e podendo á noute, com auxiliares docentes, tão apropriados, como os alumnos mestres, proporcionar os beneficios da instrucção ás classes obreiras. »

Uma escola assim, póde supprir tres ou quatro nas condições afflictivas, em que se encontra a grande maioria das que figuram nas estatisticas da instrucção publica.

Comprova o que deixo dito a experiencia do que se tem passado no concelho dos Olivaes, desde que se abrio a escola annexa normal primaria de Lisbôa, depois de concluida esta edificação em que o governo, pondo por obra os desejos do Sr. D. Pedro V, de saudosa memoria, se houve com a indispensavel largueza para colloca-la nas melhores condições hygienicas, e pedagogicas.

Relevai-me a diffusão, que a superabundancia, e o sympathico do assumpto me não deixou evitar.

Em nome de sua magestade el-rei, está installado o curso nocturno na escola normal primaria de Lisbôa.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

(*) O Sr. José Joaquim Serra.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem teve lugar o acto solemne da conferencia do grão de bacharel em sciencias juridicas o sociaes aos estudantes da nossa Faculdade, que ne presente anno lectivo concluiram o estadio scientifico.

Foi uma festa de verdadeiro regosijo, e a animação que resumbrava de todos os semblantes, deixava vêr o contentamento que ia em todas aquellas almas, que se expandiam umas á visão do futuro, outras a realisação de seus melhores sonhos com o complemento de suas aspirações de ha muito.

A funcção propriamente academica revistio-se de toda a dignidade; quanto ao acto em si, quanto á affluencia de pessoas gradas da nossa sociedade, cujo numero foi notavel. O Sr. Catão Guerreiro de Castro, encarregado pelos seus companheiros de fazer a oração gratulatoria, recitou o seguinte discurso:

« Senhores. — Quando embalado nas doces crenças da amizade, eu via em dourados sonhos a gloriosa conquista do posto de honra presente, deixei-me fascinar pelo espendor da gloria até ao ponto de esquecer-me da custosa tarefa inherente á este lugar: e, senhores, vaidoso admirava esta altura, sem me lembrar que para subir seus degrãos eram necessarios valores e merecimentos para sempre inaccessiveis á meus esforços, ainda que, para obte-los, me transformasse n'um prodigio de leitura e meditação.

« Entretanto a extrema bondade, com que julgastes meu sonho, animou a minha temeridade: e a grande multidão dos suffragios vossos veio quebrar no — grão dos bachareis deste anno — a brilhante cadeia de illustrações, que tem annualmente occupado este lugar.

« Eis-me, pois, tocando a realidade que sonhei nos quadros de meus triumphos! Eis-me soffrendo agora o justo e severo castigo de haver exagerado meu merecimento á meus proprios olhos, depois de ralado continuamente pelas acres reprehensões da consciencia; e era inevitavel, porque o primeiro castigo das paixões do homem começa com os seus primeiros effeitos, e o peccado, depois de commettido, não goza mais um só momento da impunidade.

« Porém, senhores, é força resignar-vos; e vós deveis igualmente pagar bem caro a grande parte que tendes na obra culpada de minha elevação excessiva; eu tive o crime da vaidade, e vós o crime da condescendencia, que a paixão da amizade levou ás alturas do excesso.

« Porque não fizestes surgir aqui um vulto brilhante que honrasse vosso mandato?! Porque preferistes um coração cheio de amizade a tantos atletas robustos, que esmaltam o vosso gremio?! Pois bem: crime por crime, castigo por castigo: seremos solidarios sempre: eu soffrerei o castigo de lutar contra o impossivel, e vós o da decepção, isto é, de ouvir-me.

« Escolhido d'entre vós para representar o discipulo diante do mestre, eu me vejo apertado na estreita collisão daquelle, que está condemnado á ser juiz entre dous amigos, ou a erguer a voz na grande questão da liberdade em frente da autoridade, questão sempre melindrosa e sempre difficil, qualquer que seja o aspecto sob que ella se apresente.

« Ah! senhores, que peso me opprime aqui! Approvado felizmente em doze tentativas escolares por esta veneravel corporação de sabios, que me fizeram a dadiva de seus thesouros, eu seria um monstro de ingratidão, se na lista adorada de meus bemfeitores não collocasse em letras de ouro os nomes todos de meus mestres, sem a excepção de um só! Depois, orgão de vossa escolha para advogar a causa dos discipulos, maldição sobre mim, se, trahindo vosso mandato, inspirar a algum de vós o remorso de me haver eleito: a sociedade me estampe na fronte o triste nome de ingrato, se lá, nos longinquos tempos de meu futuro, não beijar sempre vossas mãos em testemunho do reconhecimento que faça quebrar continuamente a prescripção da enorme divida, que acabo de contrahir perante vós!

« E, pois, neste eclectismo, difficil como todos os eclectismos, irei tentar se attinjo o alvo da grata conciliação dos direitos e deveres, a qual venha benefica presidir ao seu amplexo nos umbraes celestes do divino templo da amizade, de cujo festim risonho sejam para sempre repellidos os pomos envenenados da prevenção e do recentimento.

« No entretanto a difficuldade faz a minha desculpa.

« Felizmente, senhores, os bachareis de 1863, e —devo accentuar estas palavras por honra nossa— os bachareis de 1863 nao fazem uma corporação de moços rebeldes, que olhem para a posição de um mestre n'uma attitude sempre hostil! Não! Deixai-me fallar sem modestia, — nós somos um corpo de homens doceis, e appello para a illustre congregação, nós somos hoje o que fomos hontem, e amanhaa seremos o que somos hoje. Não estou, pois, encarregado de fazer interpellações odiosas; as quaes, hontem contrarias aos nossos interesses, hoje fóra de proposito, e amanhãa contrarias ao dever da gratidão; são, por conseguinte em todo o tempo reprovaveis.

« Farei, com tudo um pedido curto e simples á bem da transacção, que desejo fortificar nesta occasião solemne. Mestres, quando no longo exercicio de vosso posto, achardes fraco o producto de vosso discipulo, não queiraes medir essa fraqueza pelo *criterium* de vossa robustez; porque, então, toda severidade seria pouca para o castigo; procurai medir esse producto pelas forças desse discipulo; e, conhecendo-as de perto, vós tereis a convicção de que a supposta negligencia de hontem não é mais do que o esforço esgotado na ausencia da patria, nas privações do abandono, e muitas vezes na saúde alterada! Acrescentai a isto o desanimo produzido pelo temor do rigorismo exessivo, e vós tereis coroado a obra de uma inutilidade completa, quando era vosso dever extirpar do ensino o cancro da esterilidade, que o desalento havia produzido! Não faço aqui allusões: figuro-o apenas o que seria o ensino e seus effeitos, se vós não fosseis esses juizes brandos, tão credores da grata veneração da mocidade que estaes dirigindo.

« E vós, discipulos, quando cançar vossa docilidade, um pequeno assomo de severidade traduzido em qualquer especie de castigo, dizei-me, com a mão na consciencia, o que serieis vós, se um dia tivesseis de tomar nos hombros a cruz pesada do magisterio? Cuidado, pois, que não se realise em vós a profunda verdade traçada por Fenelon: tal censura hoje o poder, quem amanhãa seria um poder mil vezes mais insupportavel!

« Devo agora pisar n'outros terrenos; porque supponho ter neste resumo implorado a indulgencia dos trestres e fortificado a paciencia dos discipulos, ou, á fallar como devo, ter sollicitado a brandura dos pais e recommendado a obediencia dos filhos. E, justo conhecedor de meus collegas, testemunha constante de sua mansidão proverbial, tenho a honra de, sob minha responsabilidade, dar-lhes os meus sinceros parabens, por ter feito, neste longo tirocinio, o brilhante papel do discipulo que prêsa e comprehende sua posição.

« Isto posto, e cumprindo a missão de que estou encarregado, saúdo a illustre congregação desta Faculdade, brilhante cortejo de astros luminosos, que honra o Brasil, por sua moralidade, vasta sciencia, e sua indulgencia verdadeiramente paternal. Pelo que, senhores doutores, recebei, em nome dos bachareis de 1863, o sincero testemunho de nosso reconhecimento, e a justa homenagem de nossa ardente admiração. São estes os votos que meus constituintes me encarregaram de manifestar-vos á todos e a cada um de vos! Sim, Srs. doutores, tende orgulho da posição que sabeis manter; e, crêde, se na vasta galeria das proeminencias do Brasil ha homens, que reunam amplamente as qualidades fundamentaes de benemeritos da patria, estes homens sois vós, Srs. doutores; vós dais á mocidade a sciencia, essa credencial que vem do céo para ensinar ao homem á vigiar sobre a terra nesta vida! Vós realisaes ao pé da letra para com nosco todo o grande idéal de mestres dignos deste nome sagrado! Recebei hoje o obulo de nossa gratidão, que venho trazer-vos por conta de nossa divida, que é extremamente grande! Quem fomos nós? Vendados olhos á brilhante estrella da sciencia, vaidosos moços dormindo o somno da ignorancia e da inexperiencia, seriamos, sem os mestres, verdadeiros ludibrios da sociedade que nos cerca! O que somos nós? Ardentes apostolos da esperança, vamos hoje entrar na arena em favor da patria, e as armas foram dos mestres! O que seremos nós? Futuros esteios do Brasil futuro, teremos por base o capital tão productivo, que —filhos gratos— tivemos em dote destes segundos pais!!

« Já que fallamos em pais.........

« Ah! meus collegas, ainda eu não tinha bem sommado a enorme cifra do quanto devemos aos nossos mestres, quando uma divida não menor veio se fazer lembrar neste momento, que symbolisa a reunião de nossos credores. Se aos mestres devemos a polidez da intelligencia, devemos aos pais a polidez do coração! Devemos muito! Divida sobre divida! A semente preciosa da sciencia, que os mestres derramaram sobre nós, produzio, sem duvida, bem ferteis colheitas, tanto quanto se podia esperar de nossas forças; porém, senhores, quem fertilisou e preparou o campo para esta producção preciosa? Foram nossos pais! Foram elles quem, nos embebendo as idéas da religião, nos facilitaram a bella acquisição da sciencia dos deveres! Foram elles, quem, tirando á nossos caracteres a aspereza natural, nos deram o doce presente da docilidade, tão indispensavel na coexistencia social e ainda mais no tirocinio do aprendizado! Foram elles, que, pela educação da vontade, prepararam a tella de nosso espirito para receber as côres brilhantes e uteis que os sabios artistas da intelligencia tiveram a bondade de derramar sobre nós! Sem a desvelada preparação da tella, em vez do painel sublime, que hoje admiramos em nós mesmos, teriamos as leis da chimica chocando-se monstruosamente, e produzindo depois as manchas negras da inaptidão e da desgraça! D'aqui, Srs., do cimo de nossa gloria, profiramos com a alma inteira um brado solemne de eterna gratidão á nossos pais, esses anjos celestes, que perante nós representam a divindade! Um beijo de contricção sobre as mãos callosas desses santos velhos, que, neste momento solemne talvez derramem uma lagrima de saudade e de alegria por nós!

E aquelles, que, voltando ao seio natal, nao tiverem a grata consolação de abraçar estes seres bemditos, que, por ventura, já descancem no tumulo; estes, além da acquisição de um nome honroso, para que a honra désse nome, radiando sobre a lousa, esmalte aquella memoria, uma prece humilde nos altares da Mãi de Deus, enviando-lhes por intermedio della um voto de saudade eterna. Possa, pois, cada um de nós, de agora em diante, quando começa nossa força e ao mesmo tempo a fraqueza de nossos progenitores, possa, digo, derramar o perfumoso incenso da gratidão em honra e gloria destes venerandos entes, que prodigalisaram tantos cuidados e tantos sacrificios na pesada empreza de nossa educação! Possa cada um de nós pagar agora um seitil ao menos desta grande divida de amor, que, começando nos primeiros momentos de nossa existencia, tem-se augmentado progressivamente até hoje; e já novas finezas ameaçam elevar ainda seu algarismo contra nós! Sejamos, ao menos, junto a nossos pais, como o negociante honrado, que, declarado em fallencia pelas leis do homem, quer amortisar a divida em cumprimento das leis de sua consciencia! E ai de nós senão fizermos tal; porque, então, a sociedade em peso virá lançar sobre nós o feio anathema da ingratidão, como a base de todos os crimes perante Deus e perante os homens; pois, como diz bellamente o grande conselheiro Bastos, ninguem espere achar o heroismo de outras virtudes naquelle, que desconhece a virtude do amor filial!

« Aproveitando tambem a impressão de vossa consciencia em relação ao juramento prestado, deixai-me fallar com ella n'uma linguagem contrita, propria destes momentos solemnes, em que se falla á dous numes—Deus e patria.—

« Quando vós nascestes, foi no sólo brasileiro, onde gozastes a brisa doce, o sol brilhante, e a harmonia da natureza; quando jovens infantis, foi neste regaço, que tivestes os gozos que a Providencia derramou sobre vossos dias; quando bebestes o nectar da intelligencia, foi desta seiva, que brotaram para vós os fructos da educação, cuja colheita gozareis de hoje em diante; quando sonhastes e admirastes o esplendor da gloria, foi mirando-a no prisma das grandes tradições da historia brasileira! Pois bem: por estas impressões dos primeiros dias da existencia; por estas santas effusões da infancia: em nome destas prendas da intelligencia; em nome destas bellas tradições da gloria; presai a terra que vos vio nascer!! Sabeis vós o que é um pergaminho? E' o remate da provisão das lettras, que a patria começa hoje á sacar sobre vós! E' o signal cobrador dos beneficios immensos, que ella pode e deve esperar de vossa dignidade! Este juramento é a conferencia divina que vós — Moysés catholicos — tendes recebido do céo com a ordem de levar o povo á terra da promissão!

« Não são sómente Catilinas e Coriolanos os traidores que ferem o coração da patria! Não, senhores, o magistrado corrupto, que converte o genio da lei n'uma machina compressôra do interesse ou da cabala; o legislador ignobil, que, aviltando a grandeza de seu mandato, vai a tribuna defender o interesse das facções, esquecendo a causa da patria; o diplomata servil, que, embebido nas idéas do cortezanismo torpe, dobra aos pés do estrangeiro insolente o glorioso pavilhão brasileiro; o administrador astuto, que passa por uma provincia, como por um degrão de seu machiavelismo; o estadista ambicioso, que, apenas grimpado nas alturas do poder, quer converter a patria inteira n'um instrumento passivo das explorações do egoismo; o jornalista impudente, que, desfigurando a nobreza de sua missão, deixa no silencio a larga e alta discussão dos grandes principios salvadores do bem publico, para ir amontoar nos prélos e derramar no seio do povo as estreitas e pequeninas questões da vida privada e dos negocios domesticos; o jurisconsulto manhoso, que, suffocando o imperio da sancção moral que deve proteger [illegible], vai profanando a santidade da lei e torcendo-a para fazer della um combustivel que alimente a chamma infernal de sua cubiça; o mestre, emfim, que, fechando os olhos ao grande exemplo desta illustre corporação, vai alimentando o espirito innocente da imberbe mocidade brasileira com o venenoso leite das doutrinas da impiedade, da tyrannia e das revoluções; todos estes, senhores, são igualmente sacrilegos inimigos do torrão natal! Eu disse — igualmente — mas disse mal; os réos de lesa-patria, que surgem armados contra esta, se fazem annunciar, e, pelo ruido precursor, deixam quasi sempre a victima os meios de se defender; e, demais, elles não são encarregados da defeza e educação do sólo que os vio nascer; mas os perfidos renegados, que, de posse da alta missão de qualquer das phases da soberania, vão corrompendo as leis e os costumes, tão perniciosa quanto silenciosamente, são ainda peiores que os ferozes revolucionarios: estes são os tigres, que devoram talvez em quanto buscam saciar a fome, aquelles são as serpentes do inferno, que, escorregando subtilmente no seio que os aquece, vão cuspir nas arterias sustentadoras da vida o cruel veneno da perdição, que vai, com a rapidez do raio, levar a morte ao coração que tinha escapado aos golpes da violencia e da espada!!

« Senhores bachareis de 1863, mimosas flôres alentadas ao terno beijo da brisa da esperança! Preciosos archivos onde está moldado o destino da nossa terra! Deixai-me repetir o que o anno passado vos disse um grande orador sagrado que honra minha provincia: — o Brasil será o que vós fordes, ou antes o que vós quizerdes! —Escrevei lá nas vossas consciencias esta verdade terrivel — se vós lançardes a nodoa do perjurio sobre vosso pergaminho, se fordes indifferentes aos grandes reclamos que vos dirige a patria na occasião de subir ao throno, que lhe talhou a Providencia; vós sereis o germen da sua perdição, vós sereis as lettras negras traçadas para escrever-se o necrologio do Brasil.

Porém, senhores, eu vos peço mil perdões por esta supposição inadmissivel á vosso respeito — mesmo hypotheticamente.—Só quiz afeiar o quadro para vos ajudar á fugir delle! Que vós sereis os propugnadores do porvir brilhante da nossa terra, é para mim uma verdade, que eu tanto creio quanto desejo ardentemente! Feliz de mim, se lá desse algures para onde a sorte me arrojar, ouvir alegremente os clarins da fama proclamando-me, com a cara lembrança de vós, o ruido glorioso de vossos successos e de vossos triumphos pela causa do Brasil!!

—« Senhores, trata-se de nada menos do que da grande questão da salvação da patria!

« Quem salvará o Brasil? Vós, senhores, vós, com a vossa sciencia do direito, essa atmosphera divina, que circunda e penetra em todos os póros do organismo brasileiro! Vós, com esse laureado pergaminho, que a Providencia vos concede hoje, e muito de proposito, para que elle seja em vossas mãos o mesmo, que outr'ora a espada de fogo nas mãos do anjo, que guardára o paraizo!!

« Como salvareis o Brasil? Fazendo partir de vós a fertil pratica e o salutar exemplo de todas as virtudes moraes e sociaes; porque, na propria phrase do insuspeito Voltaire, um espirito corrompido não é sublime! Fazendo transpirar, nos brilhantes productos de vossa sciencia, o balsamo santo da religião; porque a religião é o aroma que impede a sciencia de se corromper! Fazendo sahir o bem geral, de todos os movimentos politicos; porque de nada serve um movimento, que é só um movimento. Fazendo proscrever, no exercicio dos postos á que estaes predestinados, fazendo proscrever o interesse e substitui-lo pelo grandioso pensamento do patriotismo, o interesse, que, no dizer de Balmés, é a principio o idolo do egoista e depois elle mesmo a victima: verdade medonha escripta em caracteres de sangue por todas as paginas da historia! nem podera ser de outra sorte; Deos não deixou suas leis desarmadas; e se a torpeza do cynismo vence os sentimentos grandes na balança da vida, por alguns tempos, em breve a concha nobre tomará seu ponto; porque a Providencia se encarregará do contrapeso! Fazendo, emfim, reflectir o Evangelho em todas as vossas obras; porque este é a chave da resolução de todos os problemas. Guiai vossos passos com este fio, e não tenhaes médo de perder-vos; porque, quando uma obra qualquer é conforme ao pensamento. Evangelico, podeis dize-lo, á revelia de exame, a obra é solida. Para mim, senhores, cada uma lei suicidada pelo seu proprio tyrannicidio é mais um brado, que proclama a necessidade, mesmo interes-

MUTILADO

ILEGÍVEL

seira, de fazer passar a lei do homem pelo prisma da lei de Deus! Se na vida pratica o laço fraterno da moral e da politica encontra obstaculos eternos nas paixões dos homens e nas más disposições dos governos; nem por isso é menos certo, como diz um proprio mestre do protestantismo, que a verdadeira politica não póde dar um passo sem ter previamente rendido um obolo de homenagem á verdadeira moral; nem por isso é menos certo, como diz Paulo Janet, que a opposição radical entre as duas classes de preceitos só póde ser innoculada no espirito daquelles que não reconhecem nenhuma especie de moral! Segui o justo, e não temaes que o util vos abandone. Senhores, o calculo de Bentham não está muito longe da rigidez de Kant, seus caminhos não se chocam, só ha nelles esta differença, que o caminho do primeiro é difficil e cheio de labyrinthos, porque as paixões do *eu* tendem á escurece-lo; e o do segundo é simples e definido, porque a razão e a consciencia tendem a illumina-lo!

« Quando salvareis o Brasil? Quando do germen de vosso talento se traduzirem na pratica essa cadeia de pensamentos nobres que ornam o vosso espirito! Quando no seio de nosso torrão brotarem milhares de instituições scientificas animadas por vosso impulso! Quando as leis tyrannicas da escravidão, da pena de morte, e do máo regimen das prisões, verdadeiros cancros que nos devoram, forem riscadas de nossos codigos! Quando o vosso corpo de leis, graças ao vosso espirito bemfazejo, fôr todo escripto com aquelle sangue, que se verteu na cruz! Quando a philantropia e o patriotismo vosso, amadurecidos pela experiencia, fizerem brotar entre nós eternos fócos de grandeza material e moral, por meio de estabelecimentos de agricultura, de commercio, de industria, e, sobre tudo, de beneficencia; porque os jardins suspensos das babylonias catholicas são os estabelecimentos pios, esses verdadeiros sacrarios do pensamento de Deus!!! Quando, de mais, os ferteis fructos de vossos trabalhos moraes e materiaes sahirem de nossas plagas, e, voando nas azas de fogo dos navios modernos, levarem através dos mares o grande contingente de vossos esforços em prol da verdadeira civilisação por todos os continentes!

« Eis aqui, senhores, o por quem, o como, e o quando se ha de felicitar o Brasil.

« Ah! Senhores, não vos assuste o sacrificio! Não lanceis ao vento dos prazeres esses thesouros brilhantes, que Deus, os pais, e os mestres combinaram para com elles vos enriquecer! Lembraivos de que as existencias fecundas só existem á preço das grandes virtudes e dos esforços generosos! Firmai nos vossos corações a gloriosa ambição de marcar vosso lugar na sociedade contemporanea e de tomar uma grande parte nos combates do futuro, deixando sobre a terra um traço benefico e um vestigio luminoso de vossa passagem!

« Religião, familia e patria; eis aqui a Trindade bemdita, que faz a predilecção dos homens, que estão, como vós, predestinados para as grandes obras da Providencia! Eu sei que vós não estaes sufficientemente providos, porque infelizmente, apezar do pessoal honroso que possuimos, a sciencia do direito, em seus regulamentos e leis para o ensino, ainda se resente de vicios, que a desviam muito de seu idéal! Sei tambem que um bacharel formado é tão mal recompensado, que não tem um animador poderoso para proseguir na sua gloriosa missão. Mas para correctivo das lacunas que encontrardes na sciencia tereis o vosso trabalho, e como paga de vosso trabalho, senhores, em vez da recompensa material, tereis os encomios da historia e as benções da posteridade! Que mais podereis ambicionar?!

« Sustentai o Brasil no grande posto de primeira nação das duas Americas. Aproveitai a lição dos paizes do ultra—Panamá, e guardai a nossa terra das lavas dos vulcões d'alli! Brilhantes escolhas da Providencia em favor da causa da Imperio da Santa Cruz, sublimes aguias do Synay moderno, voai aos thronos de Deos, e pairando firmes em vossas azas por sobre o universo inteiro, fazei a gloria do povo, que um dia será confiados a vossos desvelos!!!

—« Falta-me ainda vibrar uma tecula, senhores, e, qualquer que seja o perigo de molestar-vos, não dispenso analysar comvosco a doce—dôr, que disperta este —*não sei que*— chamado —saudade. Ah, senhores, que mistura indefinivel encerra para nós o dia de hoje?! Ao lado da corôa de gloria que se nos confere, ao lado do prazer intenso de voltar aos patrios lares, eis a dôr da separação, que se faz sentir no intimo de nossas almas! Se dous estranhos, viajando juntos no convéz da mesma não por alguns dias, sentem-se afinal saudosos no momento de separar-se; quanto mais nós, que viajamos por tantos annos no procelloso mar do aprendizado! Nós, que vimos tantas vezes annuviar-se a estrella da esperança, e tantas vezes apparecer mais bella! Cinco annos juntos, senhores, e nestes cinco annos a communhão dos perigos, a solidariedade da gloria, a troca das finezas, tudo, tudo apertava nossos laços fraternaes! Tudo parecia identificar-nos! Agora, senhores, quem de nós não derramará pungido uma lagrima de saudade, ao vêr-nos disseminados pelas remotas provincias á que pertencemos?! Juremos hoje no altar da amizade que teremos a doce consolação de viver presentes na memoria reciproca! E quanto á mim, por tudo que me é mais caro neste momento solemne eu vos protesto que não haverá na minha vida futura um só momento, em que não vos tenha gravados na lembrança, ou antes no centro do coração!

—« Que mais me resta, senhores, senão pedir-vos desculpa de minha infausta temeridade?! Sei que nada disse que podesse abrilhantar a nossa festa! Mas outro, ao menos, a doce illusão de pensar que disse, quanto pude, para chamar vossa attenção e reclamar vossos cuidados pela causa de Deos, da familia e da patria, ou, antes, pela causa de Deos em tudo; porque segundo o grande pensamento de Martinet, na sua—*Sciencia Social*—, é metaphysica, moral, e mesmo physicamente impossivel que nós estejamos em desacordo com o Centro Eterno dos seres, sem que decorra d'ahi uma perturbação fatal em nossas relações com a universidade dos seres!

« Quem sabe se meu discurso não teve um caracter de sermão?! Mas não importa! O mal, que me assusta em tudo, o que, faço não é o vêr a theologia em tudo: o mal que temo, senhores, é outro—a esterilidade—!

« E, terminando o meu trabalho, exclamarei como Lafontaine ao filho de Luiz IV: se não tive a palma de contentar-vos, terei, ao menos, a honra de o haver emprehendido.

« Possa minha debil voz despertar em vosso espirito uma constante veneração pelo vosso juramento, e um respeito sublime pela posição, que hoje tendes: e eu baterei palmas á minha obra; porque foi sómente este o alvo, que me propuz.

« Tenho concluido. »

Em seguida-se dirigiram todos ao convento do Carmo, onde foi entoado um *Te-Deum* em acção de graças ao Todo Poderoso pelo complemento de sua educação superior, e pela iniciação nos espaços da vida pratica.

A' frente do templo achava-se uma guarda de honra, que fez as continencias do estylo, assim como no salão da Faculdade estivera uma banda marcial enchendo o espaço de brandas notas de harmonia, que mais solemnidade communicavam ao acto.

Acham-se pois bacharelados os seguintes senhores:

Alfredo Sergio Ferreira, natural do Maranhão.
Bemvenuto Emygdio Pereira Guimarães, natural da Bahia.
Herminio Francisco Geroncio do Espirito Santo, natural de Pernambuco.
Mileno de Torres Bandeira, natural da Parahyba.
Manoel Barbosa de Araujo, natural de Sergipe.
Olympio Euzebio de Arrozellas Galvão, natural de Alagôas.
Francisco Antonio de Carvalhal Junior, natural da Bahia.
Celso Tertuliano Fernandes Quintella, natural de Pernambuco.
Dario Gomes da Silveira, natural da Parahyba.
Horacio Walfredo Peregrino da Silva, natural de Pernambuco.
Manoel do Rego Barros Souza Leão, natural de Pernambuco.
Francisco Leonardo de Souza Miranda Couto, natural de Pernambuco.
Manoel José Gonçalves Fraga, natural de Portugal
Catão Guerreiro de Castro, natural da Bahia.
Ernesto Pinto Lobão Cedro, natural de Sergipe.
Antonio de Souza Bayma, natural do Maranhão.
Raymundo Theodorico de Castro e Silva, natural do Ceará.
José Alves da Silva, natural do Rio Grande do Norte.
José Austregesilio Rodrigues Lima, natural do Ceará.
Ernesto Julio Bandeira de Mello, natural de Pernambuco.
José Marianno Ribeiro, natural do Maranhão.
José Rodrigues Pereira Junior, natural de Pernambuco.
Eduardo Leger Lobão, natural do Maranhão.
José Maria Carneiro de Albuquerque Lacerda, natural de Pernambuco.
Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, natural de Pernambuco.
Manoel de Valladão Pimentel Junior, natural do Rio de Janeiro.
Alfredo Sergio Teixeira de Macedo, natural de Roma.
Carlos Augusto Naylor, natural do Rio de Janeiro.
Manoel Joaquim dos Santos Patury, natural de Alagôas.
Antonio José Marques, natural do Maranhão.
Ignacio Accioli de Almeida, natural da Bahia.
João Franklin da Silveira Tavora, natural do Ceará.
Antonio Raulino de Souza Uchôa, natural do Ceará.
Affonso Xavier Fortes de Bustamante, natural do Rio de Janeiro
Francisco Antonio Corrêa de Sá, natural da Parahyba.
João José de Moura Magalhães, natural da Bahia.
Manoel Pereira Guimarães, natural de Sergipe.
João Fernandes Chaves Junior, natural da Parahyba.
Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, natural da Bahia.
Joaquim Moreira Lima, natural da Parahyba.
Bernardo Dias de Castro Sobrinho, natural do Rio Grande do Sul.
João Antonio de Barros Junior, natural do Rio de Janeiro.
Antonio Lopes da Silva Barros, natural de Pernambuco.
Levino Lopes de Barros e Silva, natural de Pernambuco.
Candido Martins de Almeida, natural de Pernambuco.
Vicente Candido Ferreira Touripho, natural da Bahia.
Manoel Leocadio de Lima, natural da Parahyba.
Francelino Bernardo Quinteiro, natural de Pernambuco.
Manoel de Lemos Souza Machado, natural de Alagôas.
José Baptista Gitirana, natural de Pernambuco.
Joaquim Pauléta Bastos de Oliveira, natural do Ceará.
Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, natural de Pernambuco.
Custodio José Leite de Salles, natural de Minas Geraes.
João Silveira Marques Bacalhão, natural de Pernambuco.
Magno Bruno Marques Bacalhão, natural de Pernambuco.
Francisco Amintas da Costa Barros, natural do Ceará.
Jeronymo Cabral Rodrigues Chaves, natural da Parahyba.
Felix José de Souza Junior, natural do Ceará.
José Joaquim Domingues Carneiro, natural do Ceará
Trajano Viriato de Medeiros, natural do Ceará.
Victor Isaac de Araujo, natural da Bahia.
Affonso José de Oliveira, natural de Pernambuco.
Francisco Antonio de Freitas Barros, natural da Bahia.
Antonio Pereira Camello, natural de Alagôas.
José Fiel de Jesus Leite, natural de Sergipe.
Manoel da Costa Honorato, natural de Pernambuco.
Felippe Daltro e Castro, natural da Bahia.

— Que significação póde ter essa cruz que se vê levantada no cimo da capellinha do Chora Menino, visto que ella actualmente a tudo se presta menos ao fim da respectiva instituição?

Não será isto fazer alardo da profanação da casa de Deos, onde ha bem pouco lia-se em uma das portas o retabulo com a inscripção de *padaria!*

Convém que se olhe para isto, que alguma attenção merece; bem como que se repare para esta cruz que se vê depois da pontezinha do Chora Menino, assentada em uma base toda estragada, e tendo em seu centro uma caixa para esmolas.

— As ruas desta cidade e seus contornos andam pejados de animaes de differentes especies, que por ahi vagam á discripção e com incommodo geral, causando até damnos, como as cabras e os cachorros.

Ora, com isto ha uma infracção de posturas municipaes; e pois, se os respectivos donos se não dão de infligi-las, deixando assim taes animaes, os Srs. fiscaes que cumpram os seus deveres fazendo effectiva a competente comminação.

Do deleixo de alguns não devem soffrer os demais a consequencia.

— Hoje se extrahirá a 6ª parte da 1ª loteria em beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus da Via-Sacra, pelo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio 10:000$.

— Hoje no *Santa Isabel* vai á scena o drama *A Justiça de um Rei*, seguido da comedia *Pilatos no Credo.*

O drama já é conhecido do nosso publico, que o tem applaudido devidamente sempre que ha sido representado, mas a comedia é nova de bello effeito scenico.

Este espectaculo é á beneficio do actor Santa Rosa, que tudo ha envidado para corresponder á protecção que lhe prestam os seus affeiçoados.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 20 de novembro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, os crioulos João Dionizio e Antonio Francisco de Souza, ambos como sentenciados, vindos do termo da Escada.

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio, africano, escravo de Justino Boa-Vista, por suspeito de andar fugido.

A' ordem do de S. José, Antonio José Vidal, portuguez, por disturbios; Maria dos Prazeres, crioula, por andar passando nos trilhos da estrada de ferro.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros sahidos para os portos do norte, no vapor nacional *Jaguaribe*:

Manoel Caetano de Abreu, Dr. José Avelino Gurgel do Amaral e 2 escravos, Gonçalo de Lages Fernandes Bastos e 1 criado, Paulino Nogueira Borges da Fonseca, Affonso Peres de A. Maranhão, Francisco Gonçalves da Justa, Adelino A. de Luna Freire e 1 escravo, Francisco José Gomes, Rufiro Tavares de Almeida, Luiz Antonio Ferreira Souto, Manoel Pereira do Nascimento sua senhora e 1 filho.

— Movimento da casa de detenção do dia 19 de novembro de 1863:

Existiam . . .	329	presos.
Entraram . . .	5	»
Sahiram . . .	1	»
Existem	333	
A saber:		
Nacionaes. . .	237	presos.
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	7	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	55	»
Escravas . . .	6	»
	333	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 130

Movimento da enfermaria do dia 20 de novembro corrente:

Tiveram baixa:

Sebastião Baptista Teixeira; bronchite.
Narcisa, escrava de João Marinho; parto.

— Obituario do dia 19 de novembro no cemiterio publico:

Alfredo, Pernambuco, 4 annos, S. José; inflammação de intestinos.
Gonçalves do Rosario, Pernambuco, 70 annos, casado, Boa-Vista; phtysica pulmonar.
Severina Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; ascite.
Maria, Pernambuco, 1 mez, Santo Antonio; phtysica.
Anna, Pernambuco, 6 mezes, S. José; espasmo.
Bonifacio, Pernambuco, 22 annos, solteiro, escravo, S. José; interite chronica.
Deolinda Alexandrina Moreira de Jesus, Pernambuco, 24 annos, casada, Boa-Vista; dyarrhéa.

UM POUCO DE TUDO.

O Sr. D. A. fornece-nos o seguinte:

ORDEM DE PRISÃO ESQUISITA.

Li de uma autoridade em *certa capital* a seguinte *ordem de prisão*, que apesar de não estar *com as formalidades* do codigo foi cumprida.

« Amigo e senhor mande-me prender a F. na rua dos.... A portadora é a offendida, e lhe dará o nome.

« Seu criado—*F.* »

A pessoa a quem a *ordem* era dirigida, tinha força á sua disposição.

Não digo o nome da rua porque pode-se facilmente saber. Só lhe affirmo que não é nesta provincia.

•••

PRONUNCIA CELEBRE DE UM SUBDELEGADO, QUE PASSOU A MUITO PARA O NUMERO DOS EX.

« A vista dos ditos das testemunhas será crime justificavel e não tera lugar a punição delle—primeiro quando for feito pelo delinquente para evitar mal maior—segundo quando for feito em defeza de sua propria pessoa ou de seus direitos; por estes dous artigos acho o réo estar nas circumstancias de poder ser absolvido. O escrivão faça remessa destes autos ao Dr. juiz municipal do termo para seguirem seus termos.

D... 12 de setembro de 1851.

•••

No povoado de S. Sebastião do Rio Grande do Norte encontrou-se certo *curioso* ou antes *descurioso* com um homem que soffria dos olhos, e receitou-o pela maneira seguinte:

Doe-lhe o globo do olho? Sim. Doe-lhe a palpebra inferior? Sim.

Tome um purgante de sal de Epçon, e ao depois consulte ao padre para elle lhe dar um colirio para tirar esta carnosidade. Tome de quando em vez purgantes refrigerantes como bem sublimato corrozivel, uma dóse por dia, tome tambem refrescos sem serem espirituosos, como bem serveja branca, oleo de linhaça e mustarda em pó, e conserve sempre uns oculos verdes ou azues para conservar o cristalino.

Desta maneira findou a receita o tal charlatão (que chama Feliz Supertalivo) dizendo que dizia aquillo não era porque fosse vasto na materia, mas porque tinha alguns conhecimentos de pharmacopeia. E findou mandando o padecente levantar-se de uma esteira em que jazia de barriga para cima durante a operação indicada.

•••

Na cidade do Assú houve um curandeiro, que para fazer *suar uma* doente pô-la n'um girau, nua, a guisa de carne!

———

Da *Crença* transcrevemos o seguinte:

HISTORIA DE UMA PERPETUA.
(Fragmentos).

. . . .

O baile estava animado. e immenso era o concurso de damas e cavalleiros.

. . . .

— Não será capaz, Sr. Affonso, affirmo-the eu! dizia uma moça ao seu cavalleiro, que apostava com ella, que naquella mesma noite seria possuidor de uma perpetua, que se achava no peito de uma das jovens, que nesse baile estava.

— Mas porque diz isso D. Josepha? pergunta o moço.

— Porque conheço bastante D. A...., para saber que ella não accederá ao seu pedido.

— Veremos!....

— Eis a orchestra que dá signal para uma quadrilha.... não dança, Sr. Affonso?

— Dançarei, minha senhora, porém com D. A..., a quem quero pedir aquella perpetua, tão decantada!.... Até já minha senhora!....

— Até já, Sr. Affonso; porém antes que se vá, ouça-me: se o senhor não obtiver a perpetua, será, aqui no baile de hoje, bastante disfructado.

— E... se a obtiver? ..

— Se a obtiver... responde a moça abaixando os olhos com *coquetterie*, proclama-lo-hemos o *rei dos conquistadores*.... de salão!

— Obrigado, minha senhora; fique porém V. Exc. certa de que serei eu, quem ganhará a aposta!

É tempo. Até Já...

— Sr. Affonso!...

. . . .

A conspiração estava combinada; a pobre victima della sorria-se placidamente, porque não pensava que sob as vestes luxuosas do seu par, estivesse um reptil venenoso, que a queria morder.

— Oh! minha senhora, diz Affonso a A...., perdoe-me V. Exc., mas teve um pessimo gosto, em trazer essa flor em seu peito!

— Porque?....

— Pois não será assim? Uma perpetua roxa... a côr mais sentimental, que ha!....

— Acredite, Sr. Affonso, que se a trouxe foi, sem intenção alguma. Uma flôr, por mais feia que seja, serve sempre de enfeite.

— Porém, minha senhora, sabe o que significa, ou por outra, a decifração, que dão a essa flor?

— Juro-lhe que não!....

— Permitta V. Exc, que lhe diga que não acredito! V. Exc. é, por assim dizer, uma senhora de salão; está no verdor dos annos, e indubitavelmente ha de ter um circulo numeroso e luzido de cavalleiros, que de V. Exc., façam um idolo de suas adorações.... não é assim?...

— Eu sei lá!

— Admittamos que seja. Esses cavalleiros hão de ter uma divisa, uma flor por exemplo! Pedi-lahão a V. Exc., e eu tenho a certeza de que V. Exc. não dará a flor, sem que primeiro veja a decifração, que tem. Praticando assim, ha de saber o significado dessa.... *perpetua roxa.*

— Já lhe disse que não; e se tivesse a bondade m'o dizer......

— Ouça D. A...., apezar de estar bem convicto de que V. Exc. sabe, vou comtudo dizer-lhe o que significa essa flôr....

— Eu o estou ouvindo.

— Significa.... *constancia eterna!* Agora que sabe o significado della, dá-m'a, D. A....?

— Sr. Affonso! diz a joven corando.

— Oh! minha senhora, continuou Affonso em um tom apaixonado, V. Exc. não sabe o que é uma flor quando nos é dada por alguem que nos é caro! Eu a considerarei como um santuario, onde encerrarei todos os meus suspiros, as minhas lagrimas, dores e alegrias.... oh! dê-me essa flor, dê-m'a D. A.... !....

— Não... espere um pouco... observam-nos... dansemos!

— Pois dansemos!....

O primeiro golpe já estava dado! Restava o ultimo: esse deveria ser curto e decisivo!

A pobre flor já tinha passado do peito para a mão da moça; ella lobrigava uma occasião para entrega-la a quem a desejava.

Infelizmente essa occasião chegou.

A flor passaria rapida da mão da joven para a do moço, se este, fingindo não ter percebido que lh'a davam, não a deixasse cahir.

A... corou.

Affonso ao contrario, com o cynismo proprio de um... *conquistador de salão*, abaixou-se, apanhando a flor, que collocou em seu peito.

— O que faz, Sr. Affonso?!...

— O que vê, minha senhora; colloco a flor, que V. Exc. deu-me, em meu peito.

— Porém veja que reparam e...

— E o que tem isso? Pois é crime dar-se uma flôr, principalmente uma flor sem perfume?

— Não é crime, mas....

— Nada tem a receiar, minha senhora. Oh! mas eis ahi que se acaba a quadrilha, que na verdade foi rapida! Consinta que a leve ao seu lugar. Muito agradecido pelo favor, que concedeu-me. Com licença, minha senhora...,

Era o seductor, que abandonava a sua victima, atirando-a á irrisão publica!

A...., sentada em uma cadeira, servia de alvo, para onde se dirigiam os olhares de todas as moças, que conversando baixinho, riam da pobre louca, que acreditara nas palavras de um.... *galanteador* de salão; Affonso no entretanto, era cumprimentado pelos conjurados daquella conspiração, que lhe rendiam cultos e proclamavam-n'o o *rei dos conquistadores....*

Acabou-se o baile; Affonso prometteu a A... guardar a flor comsigo.

. . . .

No dia seguinte ao baile, a flor que tinha sahido do peito de uma virgem, murchava de vergonha por servir de enfeite a uma mulher perdida!

. . . .

———

A *Nação* publica:

Narram alguns jornaes estrangeiros alguns envenenamentos acontecidos por se não saber differençar a especie venenosa da que o não é e assim julgamos de utilidade a seguinte noticia.

E' no meio dos bosques, que os cogumellos, causa deste desastre, o amanite laranja falsa e o agarico annullar, crescem em abundancia, e são muito perigosos.

O amanite laranja verdadeira apresenta-se debaixo da forma de um ovo; o seu volvo, cobre-o totalmente, quando começa a despontar. Mais tarde separa-se em muitos lobulos na parte superior. O chapeo é convexo, de uma côr vermelha alaranjada, estriada; o pé cylindrico e amarello, e os folhetos, desiguaes, amarellos, e espessos.

O amanite laranja falsa, muito venenosa, tem a maior semelhança com o verdadeiro.

O seu volvo nunca é completo. O chapéo tem placas amarelladas, como de limão, e irregulares. O pedunculo e as laminas, são brancos, nunca amarellos.

O agarico ordinario, muito perigoso, acha-se abundantemente, e em grupos, sobre velhos troncos. D'uma côr ruiva, o chapéo é convexo, escamoso, mamilonado no centro, com laminas levemente azuladas e irregulares, desagradaveis ao gosto.

O agarico cilercoa tem pelo contrario um sabor e um gosto muito agradaveis: tem uma côr amarellada, um pedunculo delgado e fusiform; a polpa rija; cresce de preferencia nos prados seccos e extremidades dos bosques.

Como o vinagre dissolve o principio venenoso destes vegetaes, se não se souber bem a sua natureza, não ha mais que, antes de fazer uso delles, deixa-los por algum tempo em agua muito envinagrada, para os lavar depois em agua pura.

Em caso de envenenamento, o remedio é fazer vomitar o doente com emetico, ministrado por colherada de dez em dez minutos até apparecer effeito; e se o não houver á mão, fazer beber um copo d'agua tepida, e titilar o gorgomilo com o dedo ou com a rama de penna, e depois ministrar dez gottas de ether sulfurico em 40 grammas de agua fria.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO JURY.

6ª SESSAO.

DIA 20 DE NOVEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel José da Silva Neiva, juiz de direito da 2ª vara criminal.

Promotor o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.
Advogado o Sr. Dr. Americo Netto de Mendonça.

A's 10 horas da manhãa feita a chamada dos jurados, acharam-se presentes 43 senhores.

Foram dispensados da sessão os Srs.:
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Geraldo Henriques de Mira.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.

Foram multados em 20$ cada um dos Srs. multados nos dias anteriores, e que não compareceram hoje.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo José Pedro de Santa Anna, accusado por crime de ferimentos graves feitos na pessoa de Anna Thereza de Jesus, no dia 23 de julho do corrente anno.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença, foram recusados pela defeza os Srs.:
Joaquim Bernardo dos Reis.
Dr. [illegible] Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Thomé [illegible]rlos Peretti.
Manoel Isidoro de Oliveira Lobo.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Faustino José dos Santos.

Pela promotoria foram recusados os Srs.:
Antonio Francisco Paes de Mello Barreto.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Domingos dos Passos Miranda.

O jury de sentença ficou composto dos Srs. seguintes:
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Luiz de França Souto.
Claudino do Rego Lima.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Thomaz Carneiro da Cunha.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
José Affonso Ferreira.
Antonio Nobre de Almeida.
José Felippe Nery da Silva.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi interrogado o réo e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 205 do cod. crim.

O Sr. advogado deduzindo a defeza pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas as solemnidades da lei, o Sr. juiz de direito propoz ao jury de sentença os quesitos respectivos.

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias á 1 hora da tarde, voltou ás 2 1/2 horas com suas respostas que foram lidas pelo Sr. Dr. Antonio José Alves Ferreira, presidente do conselho, o Sr. juiz de direito publicou sua sentença absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas.

Levantou a sessão adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

COMMUNICADOS.

A directoria da companhia do Beberibe, attendendo que a linha do encanamento já não podia ser servida convenientemente com os dous administradores existentes por se ter augmentado consideravelmente a mesma linha com os ramaes de Santo Amaro, e Magdalena, e o novo encanamento dos Afogados, deliberou em sessão de 7 de agosto do corrente anno a divisão do districto das obras e linha do encanamento de fóra dos limites da cidade em dous, annexando ao segundo districto o ramal da Magdalena, e ao terceiro que comprehende os chafarizes da cidade, o encanamento dos Afogados, cujos districtos continuariam a ser administrados pelos administradores actuaes, nomeando administrador para o primeiro districto.

Tambem dividio em duas partes iguaes o ordenado de 1:200$ que percebia annualmente o administrador das obras do campo, que pela citada divisão ficou pertencendo ao segundo districto, uma para este e outra para o novo nomeado que devia ter exercicio no primeiro de setembro vindouro, afim de não augmentar despeza á companhia com a nova divisão que tinha por fim unicamente melhorar o serviço da linha. Á esta sessão assistiram os Srs. director, vice-director, caixa, secretario, e membros adjuntos José João de Amorim, José Joaquim da Silva, Bernardino José Monteiro, e José Brandão da Rocha, os quaes todos votaram pela divisão e nomeação acima mencionada. Não obstante essa deliberação unanime da directoria, o Sr. director não expedio as ordens necessarias e conseguintemente não tomou posse o administrador nomeado.

Na sessão de 18 de setembro o Sr. director, dando as razões pelas quaes não cumprio a deliberação da administração na parte em que dividio o districto das obras do campo em dous, e nomeou administrador para o primeiro districto; expende o seguinte:

1º Por entrar em duvida se dividido o lugar por duas pessoas, ficam estes lugares independentes, com obrigações separadas, ou se um fica subordinado ao outro;

2º Se não havendo augmento de despezas, como foi deliberado, deve-se comtudo augmentar o numero de serventes para o serviço de cada um dos referidos lugares;

3º Se cabe na attribuicão da directoria crear lugares, e marcar vencimentos fixos, ou se esta attribuição pertence sómente á assembléa geral.

Decidio-se quanto ao 1º que ficasse as funcções de cada um dos administradores separadas e independentes um do outro, votando contra os Srs. secretario, e membro adjunto Dr. João José Pinto Junior; e quanto ao 2º, que não houvesse augmento de despeza salvo em casos extraordinarios autorisadas pelo Sr. director.

Discutindo-se o art. 3º, propoz o Sr. Dr. Pinto Juuior, que antes da votação delle se discutisse se o Sr. director tinha voto deliberativo além do voto de desempate como lhe parecia ser de justiça, visto que os estatutos lh'o não prohibia, e segundo era de praxe em outras corporações; o que entrando em discussão por já se achar a hora muito adiantada, ficou adiado com o art. 3º das duvidas apresentadas pelo Sr. director, marcando-se para outra sessão extraordinaria o dia 24 de setembro.

A esta sessão compareceram tambem oito membros como na anterior, com a differença, porém que em lugar do Sr. José Brandão da Rocha, que se achava fóra da comarca, compareceu o Sr. Dr. Pinto Junior.

Na sessão de 24 de setembro compareceram os mesmos oito membros que foram presentes a sessão do dia 18, e explicando o Sr. commendador Thomaz de Aquino Fonseca, o voto que dera em favor da divisão dos districtos na sessão de 7 de agosto, lhe foi lembrado a incompetencia, e declarando em seguida o senhor director, que tinha o voto de desempate, que estava disso bem informado, deu lugar a retirarem-se da casa os Srs. membros adjunctos Amorim, Silva, e Monteiro, declarando que não estavam dispostos a sancionar a sua condemnação; ficando o senhor vice-director com os demais membros mas com declaração, que não faria parte da sessão para se tratar do objecto em discussão, em vista do que o senhor director levantou a sessão sem se ter tomado deliberação alguma.

Do que fica exposto conclue-se que parte da directoria actual que se julgou competente para dividir o districto das obras do campo na sessão de 7 de agosto, se julgou incompetente na sessão de 18 de setembro, accrescendo além da incompetencia e pretendido voto de qualidade que se quer dar ao senhor director não obstante os estatutos não lhe conferir esse voto em nenhum dos seus artigos.

Não é nossa intenção apreciar o procedimento da directoria actual na questão de competencia, ou incompetencia; todavia não podemos deixar de fazer menção de um caso julgado praticado pela direcção, que servio em 1858 a qual em sessão de 6 de agosto daquelle anno creou o lugar de administrador do encanamento de fóra dos limites da cidade, e marcou-lhe ordenado fixo e gratificação, dando de tudo conta á assembléa geral dos accionistas em sua reunião, que teve lugar em dias de novembro do mesmo anno, a qual approvou todo o procedimento da directoria; o que tudo consta dos livros da companhia.

Contentamo-nos pois em fazer a publicação do facto, e das opiniões dos illustrados advogados a quem consultamos á respeito do 3º quesito das duvidas do senhor director, e do seu pretendido voto de qualidade as quaes vão abaixo transcriptas; e deixamos a sua apreciação aos senhores accionistas visto como este negocio tem de ser decido pela assembléa geral em sua proxima reunião; sendo para desejar, que a sua decisão seja clara e terminante para que as direcções que succederem a actual saibam quaes suas attribuições quando tenham de deliberar em casos identicos visto que o aresto de 1858 não foi levado em conta para o caso vertente.

Consulta.

Roga-se ao Illm. Sr. Dr. F......., que em vista dos estatutos da companhia do Beberibe, se digne dar sua illustrada opinião ácerca dos seguintes quesitos:

1.º—Se cabe na attribuição da directoria crear lugares e marcar vencimentos fixos, ou se esta attribuição pertence sómente á assembléa geral;

3.º—Se o senhor director tem ao mesmo tempo voto deliberativo, e voto de desempate; e se lhe não conferindo os estatutos um desses votos elle o póde exercer a exemplo de outras corporações;

Respondo nos seguintes termos:

Ao 1º quesito.

A vista do art. 25, §§ 2º e 6º dos estatutos é da attribuição da directoria crear lugares e marcar vencimentos fixos: pelo que dará contas á assembléa geral nos termos do art. 19 § 3º

Ao 2º quesito.

Não conferindo os estatutos ao presidente voto de qualidade não o tem este.

Assim penso sob censura aos 29 de setembro de 1863.

Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.

1.º—Em vista do art. 19 e seus §§ e do art. 25 § 2º dos estatutos, tenho como liquido que o direito de nomear, demittir, suspender e responsabilisar os empregados da companhia pertence exclusivamente a administração composta nos termos do art. 20 dos mesmos estatutos, entrando nesse direito a faculdade de designar os respectivos ordenados, quer fixos, quer variaveis por porcentagem, visto como a mesma administração tem de dar contas de sua gerencia á assembléa geral (art. 19 § 3º)

2.º—Parece-me que, não autorisando explicitamente os estatutos o voto de qualidade ao director, não póde legitimamente usar delle. O voto de qualidade implica uma grande prerogativa, e esta até não se deduz do silencio da lei. Em todos os corpos collectivos em que esse voto é concedido aos presidentes, essa concessão é sempre clara e formal, pois em ausencia de declaração tal voto desapparece. Sob censura.

Recife, 30 de setembro de 1863.

Dr. João José Ferreira de Aguiar.

Roga-se ao Illm. Sr. Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, que em vista dos estatutos da companhia do Beberibe, se digne dar sua illustrada opinião acerca dos seguintes quesitos:

1º—Se cabe na attribuição da directoria crear lugares e marcar vencimentos fixos, ou se esta attribuição pertence só á assembléa geral:

2º—Se o senhor director tem ao mesmo tempo voto deliberativo, e voto de desempate; e se lhe não conferindo os estatutos um desses votos elle o póde exercer a exemplo de outras corporações.

Resposta.

Entendo que cabe nas attribuições da directoria da companhia de Beberibe, e não á assembléa geral dos acionistas, o crear lugares e marcar-lhes vencimentos fixos.

Conforme o § 4º do art. 28 dos respectivos estatutos compete ao director: «contratar os empregados *indispensaveis;* » e nos termos do § 5 do artigo 25 compete á administração «confirmar os contratos feitos com os empregados nas obras da companhia. »

Ora, contratar empregados não é mais nem menos, na realidade, do que crear lugares. Logo é evidente que a directoria compete o crear lugares, com tanto que essa creação fique dependente da approvação da administração.

Como porém quem ter direito ao fim, deve ter direito aos meios, e a fixação dos vencimentos póde ser uma das condições do contrato com o novo nomeado, d'ahi se segue que tambem se deve reconhecer na directoria o direito de marcar vencimentos fixos dos empregados que contratar, mas ainda aqui sob a condição de ulterior approvação da administração, a quem, como dissemos, compete approvar os contratos de empregados feitos pela directoria, e além disto «ordenar as despezas necessarias e o que fôra a bem da economia da companhia, » como dispõe o § 6 do citado art. 25.

Quanto ao voto de desempate, entendo que não póde tê-lo o director, a quem o art. 24 dos estatutos não dá mais do que o voto deliberativo assim como a qualquer outro membro da administração. Parece-me mesmo absono e repugnante á natureza, das sociedades de capitaes, como é a companhia de Beberibe, o tratar-se de voto de desempate ou de qualidade—só por que outras corporações o tem—.

Quando o direito de votar tem por base unica o capital, e não um capital qualquer, mas um capital certo e determinado, é manifesto que ninguem se póde arrogar um voto, allegando para elle outro fundamento differente do admittido e consagrado pela associação.

Ora, segundo o art. 14 dos estatutos da companhia só «tem direito de votar o accionista que possuir 5 ou mais acções etc.;» e conforme o art. 20 «só pódem ser eleitos para os lugares da administração os accionistas que tem votos activos, nos termos do art. 14.» Que base se poderá logo assignar ao voto de desempate do director? A unica modificação que se encontra ao principio consagrado no art. 14, é a do art. 24, segundo o qual as decisões da administração serão tomadas por maioria absoluta, *na razão de um voto por cada membro.* Se pois este art. 24, modificando o principio do art. 14 nada diz sobre voto de desempate, a consequencia é, e não póde deixar de ser, que tal voto não existe, e não póde por isso competir ao director.

É este o meu parecer, salvo melhor juizo.

Recife, 19 de outubro de 1863.

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—O presidente do tribunal do commercio não tem ampliado o numero dos solicitadores; porquanto aquelles que lhe tem requerido provisão, acompanham seus requerimentos da que obtiveram do presidente da relação, e quando assim o não fazem, por ter expirado o prazo ou tempo, tem feito exame, não excedendo o numero destes de quatro, os que nunca trabalharam no fôro commercial, como é sabido, e os poderemos apresentar.

O decreto de 21 de dezembro de 1844 não póde ter applicação a questão, por ser anterior, ao que creou o tribunal do commercio de segunda instancia, e dividio ao jurisdicção, como bem se deprehende do aviso de 25 de maio de 1857.

O aviso de 11 de junho de 1855 não prohibe para quem o quizer entender imparcialmente, aconselha.

Quanto a percepção de emolumentos é questão tão mesquinha e impropria, que della não nos occuparemos, e menos do argumento dos bispos não poderem provisionar solicitadores, por ser uma das muitas pilherias, e nós não somos engraçados: admiramos porém, que o levantador da lebre recue desfazendo-se em satisfações; quando esperavamos, que tendo descoberto o crime, e conhecendo o criminoso, apresentasse a denuncia.

Recife, 20 de novembro de 1863.

O habitante da terra.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O abaixo assignado vem perante o corpo eleitoral do primeiro districto agradecer aquelles eleitores que o honraram com o seu voto e protecção.

A derrota que acabo de soffrer não me fará esquecer os amigos que trabalharam pela minha candidatura, recebam pois todos os que me foram dedicados meus protestos de estima e gratidão, e em particular os amigos e collegas eleitores dos Afogados.

Recife, 20 de novembro de 1863.

Antonio Justino de Souza.

———

A asthma subjugada.

Esta enfermidade atormentadora que abertamente zomba do medico, que confia nos antigos e caducos paliativos da parmacopeia é seguramente curada mediante o uso da *composição anacahuita peitoral de Kemp*, preparação esta extrahida da famosa arvore deste mesmo nome, e que não contém nenhum adstringente venenoso ou mortalmente narcotico. É o remedio mais poderoso e efficaz para a debilidade ou irritação dos pulmões, para anginas, catarrho, rouquidão, tosse, resfriamento, affecções catarrhaes, escarros de sangue e todas as innumeraveis molestias que affectam os orgãos da respiração.

Os droguistas principaes que perfeitamente conhecem a efficacia e a grande popularidade desse balsamico remedio, o tem constantemente em ser e á venda.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

———

— Convoco os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para uma sessão extraordinaria no dia 20 do corrente ao meio dia, nas casas do banco, afim de se tratar de objecto que muito interessa aos mesmos Srs. accionistas. Recife, 9 de novembro de 1863.—Visconde de Camaragibe.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 19........	243:390$530
Idem do dia 20..........	13:159$364
	256:549$894

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	250	
« « com generos...	320	
		570
Volumes sahidos com fazendas...	54	
« « com generos...	422	
		296

Descarregam no dia 21 de novembro.

Barca ingleza—*Stella*—farinha.
Barca ingleza—*Recife*—sal.
Barca portugueza—*Confiança* — diversos generos.
Patacho inglez—*Lapwing*—generos de estiva.
Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.
Lugre inglez—*Zezine*—ferro.

Importação.

Brigue portuguez *Confiança*, entrado de Lisbôa, consignado a Carvalho & Nogueira, manifestou o seguinte:

119 ancoretas e 5 caixas figos, 35 ditas, 70 meias e 150 quartos de dita passas, 20 caixões cera em velas, 20 barricas pó de carvão animal; á T. de Aquino Fonceca.

300 saccos farello, 400 barris cal em pedra, 81 ditos azeite doce, 176 ditos toucinho, 3 ditos carne ensacada, 25 ancoretas chouriças, 30 ditos massa de tomates, 6 saccos rolhas, 15 caixas chá, 300 ditas batatas, 300 ditas cebolas; á Euzebio Raphael Rabello.

30 saccos grão de bico; á Rabello & Branco.

50 barris toucinho, 10 ditos alpista, 10 ditos cevada, 1 encapado esteiras; á Tasso Irmãos.

100 barris cal em pedra; á Palmeira & Beltrão.

6 caixas licores, 4 ditas bolaxa, 10 ancoretas massa de tomates, 10 barris amendoa, 10 ditos azeite doce, 100 ancoretas figos, 130 barris cal em pedra, 10 ditos toucinho; á T. de A. Fonceca Junior.

80 barris cal em pedra; á João M. do Amaral.

7 pedras do cantaria; ao barão do Livramento.

1 caixa Le-Roy, 1 fardo fios; á Joaquim Ignacio Ribeiro Junior.

1 barril mel, 2 caixas pinceis, 1 fardo drogas medicinaes, 2 barris cremortartaro, 1 dito rezina de guaiaco, 1 fardo peneiras, 1 caixa roxo-rei; á Caors & Barboza.

1 fardo drogas medicinaes; á B. Francisco de Souza.

1 vacca tourina e uma cria; á Baltar & Oliveira.

1 caixa chapas de chumbos com emblema da companhia de seguros Fidelidade, e appolices da mesma companhia; á Feliciano José Gomes & Domingos Rodrigues de Andrade.

1 volume cextos de vime; á Domingos Alves Matheus.

1 caixa limalha de ferro, 1 dita mercurio-doce, 1 dita carbonato de amoniaco, 1 dita macella e drogas, 1 dita agua ingleza; á João da Silva Faria.

50 barris cal em pedra; á José Joaquim da Cunha.

5 barricas cevada; á Cunha Irmãos & C.

2 caixas marmelada; á Antonio Alves Vilella.

1 caixa chinellas; á S. S. da Silva.

1 caixa murcurio doce, 1 dita ervilhas, 16 meias pipas e 5 barris vinho; á Marques Barros & C.

4 caixas marmelada, 2 ditas ervilhas, 2 ditas pêras, 2 ditas massa de tomate; á João da Costa Lima Junior & C.

2 caixas drogas, 2 barricas linhaça, 1 fardo macella; a ordem.

5 barris linhaça, 5 ditos mostarda, 1 fardo macella, 3 ditos peneiras de seda e de cabello, 1 barrica rosas rubras; á Denker & Barroso.

Barca ingleza *Recife*, entrada de Marseille consignada a Saunders Brothers & C. manifestou o seguinte:

404,714 kilós de sal; aos mesmos.

Patacho nacional *Salsipuedes*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte.

13,200 arrobas de carne secca de charque, 5 barris toucinho, 160 arrobas de graxa em 1,064 bexigas, 48 ditas de sebo em rama; a ordem.

Vapor nacional *Mamanguape*, vindo dos portos do norte, consignado a Companhia Pernambucana, manifestou o seguinte:

De Macáu.

4 saccas lã 20 arrobas e 22 libras, e 14 meios de sola; a ordem.

Do Rio Grande do Norte.

12 saccas com 74 arrobas de algodão; a Joaquim da Silva Castro.

2 ditas com 10 arrobas e ½ de dito; a Justino José do Souza Campos.

Do Aracaty.

101 saccas com 460 arrobas de algodão; a Parente Vianna & C.

90 ditos com 405 arrobas e 19 libras de algodão; a ordem.

Do Ceará.

31 saccas com 225 arrobas e 29 libras de algodão; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 19.........	16:509$901
Idem do dia 20..........	546$296
	17:056$197

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 19........	28:368$471
Idem do dia 20..........	2:741$504
	31:109$975

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Assú—13 dias, barca nacional *Barreto*, de 320 toneladas, capitão José Marques da Silva Vianna, equipagem 12, carga sal; a Palmeira & Beltrão.

Porto—28 dias, brigue inglez *Harrier*, de 164 toneladas, capitão V. A. Simpson, equipagem 11, carga sal; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—vapor nacional *Jaguaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

EDITAES.

— A pessoa que achou uma pulseira, contendo 4 oitavas de ouro, do Carmo até a rua de Hortas, as 8 horas da noite do dia de terça-feira, queira ter a bondade de levar á rua de S. José n. 34, que será recompensada.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da Relação, faz-se novamente publicar o aviso do 1.º de março de 1830, chamando assim toda a attenção dos escrivães, e tambem dos senhores juizes e advogados para a necessidade de declaração bem fiel e clara das folhas dos autos.

Aviso de 1º de março de 1830.

Tendo mostrado a experiencia que as allegações vagas de que ora usam os litigantes quando se referem á folhas dos autos, sem declararem seus numeros, é um manifesto estorvo á prompta administração da justiça; pois que taes lacunas sobrecar-

MUTILADO

regam os juizes de um novo trabalho que lhes não compete, qual é o de as supprir (para não dizer o de advinhar o sentido das partes) e isso muitas vezes em grossos processos de 2,000 paginas ou mais : e sendo esta falta ainda mais prejudicial,porque,alem de ser uma omissão de dever dos advogados, acontece ter ella occasionado trocas e enganos de chamar-se para a questão uma peça mui diversa daquella a que os mesmos advogados pretendiam referir-se, e que só com a sua declaração poderia ser attendida pelos juizes : por tudo isto e por evitarem-se outros muitos inconvenientes que resultam de semelhantes abusos, fica de hoje em diante prohibida a recepção de papeis que contiverem semelhantes lacunas, ou sejam de petições de aggravos ou artigos de processos, razões, cotas e allegações de qualquer natureza que sejam, uma vez que não declarem os numeros das folhas á que se referem as suas citações, qualquer que seja a qualidade da causa, a formula e o volume dos seus processos ; e para que assim se observe, será esta intimada não só aos advogados para a sua intelligencia, mas tambem aos escrivães, aos quaes ficará competindo o cuidado de registrar os ditos papeis que lhes forem apresentados desta sorte incompletos, e de exigir das partes o preenchimento das predictas lacunas, sem o que não farão concluso processo algum, pena de suspensão de seus officios. O guarda-mór me apresentará certidão de se haverem feito as sobreditas intimações pelos nomes de cada um dos interessados com a solemnidade do costume. Rio de Janeiro 1.° de março de 1830. – Como regedor—Gama.

Recife 20 de novembro de 1863.—O secretario Domingos Affonso Ferreira.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife,capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde, etc.

Faço saber pelo presente que no dia 7 do mez de dezembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda á quem mais der em praça deste juizo depois da audiencia respectiva os escravos e moveis seguintes :

Januario, crioulo, de trinta e tantos annos pouco mais ou menos, avaliado em 600$000, Felicidade, de trinta annos pouco mais ou menos, avaliada em 600$000, Manoel, cabra, filho de Felicidade, avaliado em 200$000, Maria, crioula, de 40 e tantos annos, avaliada em 300$000, Romana crioula, com defeito em uma perna e com 14 annos, avaliada em 200$000, Luiza, mulata, de 5 annos, avaliada em 200$000, Alexandrina, mulata maior de 50 annos, avaliada em 200$000, Libina, mulata alejada de uma perna, 14 annos, avaliada em 400$000.

Moveis os seguintes :

Um piano de jacarandá usado, avaliado em 300$ rs., 1 sofá, avaliado em 30$000, 2 cadeiras de braço, avaliadas cada uma a 6$000 12$000, 2 ditas de balanço, a 8$000 cada uma, 16$000, 18 cadeiras, tendo algumas em mão estado, cada uma a 4$000, 72$000, 2 consolos com tampo de pedra, cada um a 20$000, 40$000, 1 mesa redonda em mão estado, avaliada em 8$000, 4 guardas roupa em mão estado, avaliado em 25$000, 1 commoda de jacarandá, uma dita de amarello, avaliadas em 40$000, 4 banquinhas ordinarias, sendo uma de jacarandá, avaliadas por 10$000, 1 sofá antigo em mão estado e duas marquezas, sendo uma quebrada, avaliadas em 25$000, 2 armarios avaliados em 20$000, 1 mesa ordinaria, avaliada em 5$000, 1 guarda louça de amarello, avaliado em 40$000, 4 armações de cama de vento, um cabido quebrado, um lavatorio ordinario, uma cadeira de balanço sem palha e quebrada, uma cama de armação antiga e quebrada, um berço, todos estes objectos avaliados em 12$000. 2 mangas de vidro, cada uma por 1$000, 2$000, 2 jarros a 500 rs., 1$. 2 redomas, a 1$000, 2$000, 10 cadeiras ordinarias em mão estado, cada uma a 500, 5$000, 1 bacia de latão por 3$000, 1 canôa de carreira, avaliada em 15$000.

Cujos escravos e moveis são pertencentes á Candido Thomaz Pereira Dutra & C., e ao mesmo penhorados por execução de José Joaquim Pereira de Mendonça.

E na falta de licitantes, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será afixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 20 de novembro do 1863, 42° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Não se tendo reunido numero legal dos Srs. accionistas para ter lugar a assembléa geral annunciada para o dia 16, são novamente convidados os mesmos senhores a se reunirem no dia 23 do corrente ao meio dia no escriptorio da mesma companhia afim de examinarem as contas do semestre findo e o que convem pôr em execução relativamente ao fundo de reserva, prevenindo-se desde já que na conformidade do artigo 16 dos estatutos a reunião terá lugar com o numero de accionistas que comparecerem neste dia. Escriptorio da Companhia do Beberibe 16 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Jaguaribe* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 19 de novembro de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, terça-feira, vão á praça differentes objectos de ouro e prata, quem em taes objectos quizer lançar compareça ás 11 horas do dia no lugar e hora do costume.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

— Estará em praça, perante a camara municipal desta cidade, nos dias 21, 23 e 25 do corrente, a obra dos concertos de que precisa a pontezinha denominada do Lima, orçada em 210$: os que pretenderem arrematar, compareçam nos mencionados dias, munidos de fiador idoneo que se responsabilise pelo cumprimento da arrematação. O orçamento da obra se acha na secretaria da mesma camara, onde póde ser consultado por aquelles que o quizerem.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 18 de novembro de 1863. — Luiz Francisco de Barros Rego, presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, secretario.

— O Illm. Sr. tenente coronel director do hospital militar, manda fazer publico que fica transferida para o dia 23 do corrente, a arrematação dos generos annunciada para hoje.

Hospital militar de Pernambuco, 20 de novembro de 1863.—Servindo de escrivão, João Tiburcio da Silva Guimarães.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

HOJE

Sabbado, 21 de novembro de 1863.

Recita extraordinaria

EM BENEFICIO DO ACTOR

SANTA-ROSA.

Com o bem aceito e applaudido drama de grande apparato, em cinco actos,

A JUSTIÇA D'UM REI OU A QUÉDA D'UM MINISTRO.

Em seguida representar-se-ha a nova e muito linda comedia em um acto, do Sr. Alfredo Hogan, intitulada.

PILATOS NO CREDO.

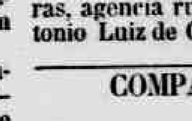
O beneficiado convida aos seus amigos e mais pessoas prestimosas, com quem conta todos os annos uma vez, a dignarem-se honra-lo com suas presenças, promettendo-lhes o seu agradecimento, unica offerta que póde fazer o seu coração sempre reconhecido.

Os bilhetes estão desde já á disposição do publico em casa do beneficiado, na rua de Santa Isabel n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Começará ás 8 horas

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

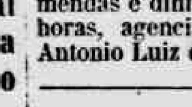
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Alagoas e Sergipe.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, segue no dia 23 do corrente as 10 horas da noite para as provincias supra, tocando em Maceió e escalas, Penedo e Aracajú. Recebe carga até o dia 21, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

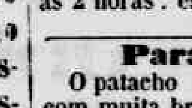


Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá aos portos indicados no dia 20 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ; encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Acaracú.

No dia 22 do mez corrente com a carga que tiver a bordo segue o hiate *Sobralence*, capitão Pereira : quem quizer carregar para o mencionado porto dirijam-se a Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão ou ao capitão.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II*, que tem engajado metade do seu carregamento : para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para o Porto.

O brigue portuguez *Mercurio*, segue prestes para alli, ainda recebe alguma carga e passageiros a frete, para o que tem excellentes commodos : a tratar com Marques Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Joaquim Gomes da Cruz.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante* : tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE DIVIDAS

Segunda-feira 23 de novembro ás 11 horas.

O agente Pinto levará a leilão pela terceira e ultima vez as dividas activas da massa fallida de Francisco Moreira Dias, na importancia de ...... 5:058$098 rs., servindo de base a maior offerta obtida no segundo leilão, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE 88 saccos com assucar.

Segunda-feira 23 de novembro ás 10 horas em ponto (no trapiche do Cunha.)

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Manoel Alves Ferreira e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 88 saccos com assucar existentes no trapiche do Cunha rua da Moeda n. 1 e penhorados á Francisco Santiago Ramos, ás 11 horas em ponto do dia acima no mesmo trapiche do Cunha.

LEILAO DE *Differentes obras de ouro*

Segunda-feira 23 de novembro.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer de ricos adereços de ouro, pulceiras avulsas, botões para punho, cordões, dedaes, chaves para relogios e muitos outros objectos de ouro de 18 quilates, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

CONSULADO DE PORTUGAL LEILÃO

No dia 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa, se tem de arrematar em hasta publica a taberna que foi do finado subdito portuguez Manoel Martins Carneiro, á rua Nova n. 53, com um excellente sortimento de molhados, propria para principiante.

Nessa mesma occasião e no mesmo lugar se arrematarão tambem alguns objectos de mobilia e um lindo moleque de 10 á 12 annos, proprio para boleeiro ou copeiro, pertencentes ao mesmo espolio.

Os pretendentes podem desde já dirigir-se ao consulado portuguez para qualquer informação ou com o agente Almeida.

LEILAO DE Fazendas francezas e miudezas.

Segunda-feira 23 do corrente.

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Pestana de diversas fazendas francezas ultimamente despachadas como sejam : cassas organdys, casemiras, chapéos de feltro finos e de lãa, ditos de massa, luvas, chapéos para senhora e varias miudezas como marroquins, caixas para rapé de diversas qualidades, pentes para alisar, ditos para cabeça, de massa e de tartaruga,e muitos outros artigos tudo para fechar facturas e por isso sem limites : segunda-feira 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa em seu armazem rua da Cruz n. 51.

LEILÃO DE UM ESCRAVO.

O agente Almeida fará leilão á requerimento do depositario e curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um escravo de nome Felix e de bonita figura pertencente a mesma massa.

Na mesma occasião será vendida por conta e risco de quem pertencer uma escrava lavadeira e cosinheira.

Terça-feira 24 do corrente.

Na rua da Cruz armazem n. 62 ás 11 horas.

LEILÃO DE DIVIDAS

Terça-feira 26 do corrente ás 11 horas.

O agente Olimpio acha-se autorisado a vender em leilão as dividas pertencentes a viuva do fallecido Francisco Mathias Pereira da Costa na importancia de 4:974$340 rs.

Os documentos acham-se em mão do referido agente para serem examinados.

AVISOS DIVERSOS.

— Arrenda-se o sitio denominado dos 4 leões na Soledade, com uma grande casa de sobrado, coxeiras de estribarias, tanques para banho e excellente agua, a tratar no mesmo sitio das 4 horas da tarde em diante.

Loteria extraordinaria.

Corre hoje.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

O abaixo assignado á vista do bom acolhimento que tem tido o plano das loterias extraordinarias e a pedido de quasi todos os compradores de bilhetes, tem exposto á venda para ser extrahida por esse plano, no dia 21 do corrente mez, os bilhetes da sexta parte da primeira loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus da Via-Sacra, o que terá lugar no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio a sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis, das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca de doenças denominadas cirurgicas ou externas, especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Os herdeiros do finado cirurgião Manoel Joaquim Pereira, annunciam ao respeitavel publico, que os bens de herança do finado José Francisco Belém, que ficaram em posse da fallecida D. Maria Dorothea Joaquina herdeira e inventariante do mesmo finado, e que hoje se acham em poder dos herdeiros desta, estão, sugeitos ao pagamento de dividas do mesmo finado para com o casal do fallecido Manoel Joaquim, e mesmo o espolio ainda não se acha todo partilhado, assim em qualquer occurrencia os herdeiros deste empregarão todos os meios para rehaver os bens da herança, onde quer que elles se achem.

— Maria Manoela do Nascimento, que outr'ora festejava na rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas a veneranda imagem desta denominação, avisa ás pessoas devotas do mesmo Senhor da rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas, que mudou-se para o Caminho Novo n. 49, onde, continuando no mesmo serviço, por meio da solemnisação della, espera que será ajudada pelo referidos devotos como d'antes.

— O juiz e thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora do Bom Conselho, convidam a todos os irmãos da mesma irmandade para que domingo 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, se sirvam de comparecer na igreja de S. Francisco, afim de sahirem d'alli reunidos para acompanhar a procissão de Corpo de Deos, segundo o convite do Exm. Sr. bispo diocesano. E' de esperar que os ditos irmãos, pelo espirito religioso que os distingue e pela importancia da dita procissão, não deixarão de comparecer á esse acto

PILULAS PAULISTANAS

A facilidade com que estas maravilhosas pilulas effectuam prodigiosos curativos em quasi toda a especie de enfermidades, as faz recommendaveis e preferiveis a todas e quaesquer outras ; pode-se viajar exposto ás inclemencias do tempo, pode-se trabalhar e comer o que appetecer sem que por isso se sinta seus efficazes effeitos. Eu podia recommendar como fazem todos os medicos – dieta, abstinencia e todas as cautelas que só servem para debilitar o corpo, mas como não entendo que auxilio a vida debilitando o corpo, visto que a experiencia me tem mostrado que tal dieta em vez de apressar os curativos retardam, por isso prescrevo tal systema ; demais, em minhas composições não entra o mercurio que faz a base de todos os outros remedios afamados, e assim não exijo dieta, porque o meu systema é composto de puros vegetaes. Todas as composições em que entra sempre o mercurio estão muito á quem destas pilulas como depuradoras do sangue. Rogo aos senhores medicos que a bem da humanidade e da sciencia empreguem estas pilulas em todos os casos em que o sangue se achar affectado, e mesmo em todas as febres em que a sangria é recommendada, e verão curas maravilhosas sem outro qualquer remedio, as quaes são do autor Carlos Pedro Etchecoin.

AGENCIA PRINCIPAL

119 — Rua do Parto — 119

RIO DE JANEIRO.

E em Pernambuco, deposito na pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se de 100 a 200$, dando-se uma boa escrava em aluguel pelo tempo que se convencionar : annuncie.

— Antonio José Gomes do Correio vende sua propriedade em Santo Amaro ; constando de um optimo sitio com cinco viveiros e cento e tantos pés de coqueiros ; e todos os predios edificados no mesmo. Tambem vende em separado conforme a vontade dos compradores.

Sobrado de um andar

Aluga-se á rua Direita n. 45, com 4 quartos, 2 salas, grande cosinha, botando o fundo para a torre da Penha ; a fallar na loja do mesmo.

— Precisa-se alugar escravas quitandeiras : na rua do Nogueira n. 39,

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua da Imperatriz n. 50, padaria franceza.

— Manoel José da Silva, actualmente caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, faz publico que de hoje em diante se assignará Manoel José da Silva Araujo, por haver um outro com igual nome.

To contractors and others.

The british barque *Mary Lord* captain John G. Moore requires the undermentioned articles, to enaldeher to proceed ou her voyage to Liverpool. Tenders must specify the price each article will be supplied at, separately ; such as Sails, Ropes, Spars & C. with carpenter ad Blacksmiths work, said Tenders to be addressed to the captain at the British consulate, and there to be opened in the presence of A. B. M. consul and of those concerned, at noon on Monday next the 23 rd. Just.

Fore top and Cross trees, Fore Yard, Fore topmast
Fore topgnt & Royal mast, Fore topgnt yard.
Main topgnt & Royal mast.

Fore top mast Rigging, Fore topgnt Back Stays.
Fore Royal Back Stays.
Lanyards of Fore topmt Back Stays.

All running Rigging connected to Fore topse.
Fore & topgnt Sail and Royal.
Fore topmt Stay sail, Standivg & Flying Jib.

One top mast studding Sail Boom.
Two sets of studding Sail Gear.
Main topgnt and Royal Gear.

Fore Lifts.

One top Sail, One Mizen, One main topgnt. Stay sail.
One main Royal Stay sail, One topgnt Sail.
One Royal, One Fore topmt Staysail.
One Fore Sail, One main Sail.

24 fiet of topgnt Rail.
A quantity of Blocks.
Jron work to main topse yard and Fore Cap.

Fore mast to be fished with two hard wood Slabs. 4 miches thick and 10, fut long each. With Jron Hoops.

Pernambuco, 21 th novr. 1863.
John G. Moore.

Irmandade das Almas da matriz da Boa-Vista.

Por deliberação da mesa regedora convido a todos nossos irmãos, afim de comparecerem no consistorio da mesma matriz domingo 22 do corrente pelas 3 horas da tarde afim de em corporação acompanharem a procissão de Corpus Christi para qual fomos convidado pelo Exm. e Rvm. bispo diocesano.

Consistorio da irmandade das Almas, 20 de novembro de 1863.

O escrivão,
Manoel Domingues da Silva Junior.

CRIADO.

Precisa-se de um criado que tambem entenda do serviço de sitio, dando-se 120$ annuaes com comida : na rua Nova n. 23, primeiro andar.

O LINGUARUDO.

Periodico critico e joco o.

Segunda-feira 23 do corrente sahirá á luz esse interessante periodico que continuará a ser publicado nas segundas e quintas-feiras. Vende-se pelo crescido preço de 40 rs. cada numero na typographia da rua da Imperatriz n. 31, e nas ruas do Imperador n. 67, Nova n. 11, e da Praia n. 32.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem : na rua do Vigario n. 3, taberna, se dirá quem precisa.

AMA

Na rua da Cadeia do Recife n. 13, terceiro andar, precisa-se de uma ama para cozinhar, preferindo-se captiva.

— Quem precisar de uma ama de leite em abundancia, a qual é livre, procure na rua do Pilar n. 93.

ESPANADORES.

Na rua da Soledade n. 23, defronte do sitio outr'ora denominado jardim publico, aprompta m-se quaesquer encommendas de espanadores com a maior presteza e perfeição, e por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, em razão de haver prompta grande parte delles.

Perdeu-se

na quarta-feira 18 do corrente mez um bilhete inteiro da loteria desta provincia de n. 855, cuja loteria se extrahirá sabbado 21 do corrente, pertencente ao abaixo assignado : roga-se, pois, ao Sr. thesoureiro das loterias não pagar a outrem o premio que por sorte possa sahir em dito bilhete, sem que o abaixo assignado possa justificar.

Guilherme Antonio de Siqueira.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

— Dá-se dinheiro a juros : no pateo do Terço n. 12, taberna.

— Perdeu-se da rua do Hospicio até a rua da Cruz uma pulceira de ouro esmaltada, na noite do dia 14 do corrente : quem a tiver achado poderá leva-la á rua do Imperador n. 83, que será recompensado.

— A viuva Gibson e herdeiros do mesmo, vendo annunciado no *Diario* de hoje por Theodoro do Lago, que este se propõe a vender 30 a 32 palmos de frente do sitio de Beberibe outr'ora pertencente ao casal do finado José Manoel de Serqueira, da parte d'aquelle sitio que lhe pertence, para o que convida os demais consenhores a declararem se o querem tanto por tanto ; e sendo certo que o mesmo sitio se achava avaliado em globo, tendo em partilhas cabido um tanto a cada herdeiro no valor do referido sitio, sem que ainda até hoje se tenha precedido divisão alguma : assim se faz publico para que ninguem se chame a ignorancia e visto que se escolheu o meio da imprensa para fazer aquella notificação, tambem por esta se protesta contra qualquer venda de certo e determinado terreno pertencente aquelle sitio. Recife, 17 de novembro de 1863.

— Aluga-se uma grande casa terrea com sotão, na travessa de Sant'Anna (Ponte de Uchôa) : a tratar na rua do Amorim n. 54.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico em geral, que não se responsabilisa de hoje por diante por qualquer debito que possa apparecer, contrahido por cartas suas ou bilhetes, por quanto não sabe lêr nem escrever. Recife 18 de novembro de 1863.—A rogo de José Jacintho de Medeiros,
Thiago José dos Santos.

— A mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, convidada por S. Exc. Rvm.ª para acompanhar a procissão de Corpus Christi, que tem de sahir da igreja do Espirito Santo no dia 22 do corrente, roga a todos os seus irmãos que se reunam na igreja do Corpo Santo no referido dia ás 3 horas da tarde para dito fim.

O escrivão,
Manoel da Silva Nogueira.

— Aluga-se por 20$ a casa da rua do Jasmim n. 16 : a tratar na rua Velha n. 92, sobrado.

— Precisa-se de um menino portuguez com pratica de taberna : na rua das Aguas-Verdes numero 48.

Confraria de S. José d'Agonia.

O secretario da mesma, por deliberação da mesa regedora convida a todos os seus irmãos á comparecerem domingo 22 do corrente pelas 3 horas da tarde, no respectivo consistorio, afim de encorporados acompanhar a procissão de Corpus Christi.

João Felippe da Costa Cordeiro.
Secretario.

— Antonio Joaquim de Brito, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de um Portuguez pequeno, com pouca pratica, para uma taberna : a tratar na taberna do Giriquity.

AMA.

Na rua de Hortas n. 24, primeiro andar, precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar.

Sociedade recreativa Nova União.

Por deliberação tomada em sessão de 12 do corrente e em virtude do art. 21 cap. 12 dos estatutos da sociedade Nova União, convido aos Srs. socios a se reunirem ás 10 horas da manhãa de domingo 22 deste mez, para em assembléa geral se proceder a eleição da nova directoria. Sala da sociedade Nova União em 18 de novembro de 1863. —Miranda, secretario.

— Precisa-se de uma preta escrava para cozinhar e fazer compras, que seu aluguel não exceda de 14$: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

— Aluga-se a casa terrea n. 72 na rua Imperial, com muitos commodos para grande familia : a tratar na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

AVISO

Tendo a irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José de acompanhar a procissão de Corpus Christi, para que foi convidada por S. Exc. Rvmª, roga o juiz da mesma irmandade a todos os seus irmãos, para que se dignem comparecer na igreja de N. S. do Terço, que serve de matriz, domingo 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta para cozinhar e comprar para uma casa de pouca familia, prefere-se escrava : a tratar na rua da Cruz n. 14, segundo andar.

ALUGA-SE

uma casa mei-agua, sita na rua do Padre Floriano n. 4 : a tratar na rua da Praia n. 44.

PEDIDO

Roga-se ao Sr. Pompilio Nunes Pessoa, que antes de retirar-se para o norte, dirija-se á rua da Praia n. 35 afim de liquidar o negocio que não ignora, e não o fazendo se lançará mão dos meios permittidos por lei.

— Furtaram na madrugada de hontem 20 do corrente, da Torre sitio da viuva do Sr. Gibson, um cavallo preto, calçado dos 4 pés, com estrella na testa e cego do olho esquerdo : roga-se a quem o pegar leva-lo ao engenho Forno da Cal ou na Ponte de Uchoa sitio da mesma viuva que se recompensará bem o seu trabalho.

AMA.

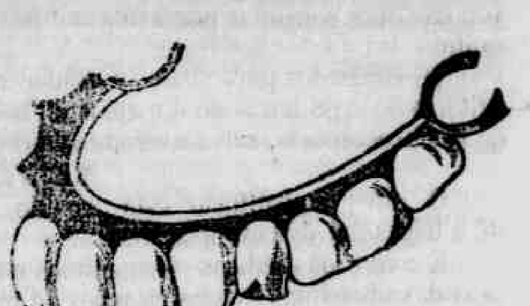
Aluga-se uma excellente ama escrava de boa conducta, a qual sabe fazer todo serviço de casa tanto externo como interno : na rua dos Pires numero 54.

AVISO.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Passos, erecta na igreja do Corpo Santo da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, pede a todos os seus irmãos que se reunam na mesma igreja domingo 22 do corrente, ás 3 horas da tarde, para encorporados, acompanharem a procissão de Corpus Christi, para o que foram convidados por S. Exc. Rvmª.

Antonio Gomes Miranda Leal.
Escrivão.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 18 da rua das Larangeiras, e a casa terrea n. 152 da rua Imperial : a tratar na rua do Crespo, loja de Marques Gomes & C.



A viuva Rosa Jane, achando-se de volta a sua residencia, na rua de Santa Rita n. 61, e já no todo restabelecida dos seus incommodos de saude, avisa ao respeitavel publico que continúa no exercicio de sua arte de dentista.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Casa grande.

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 51, da rua da Cadeia do Recife com 5 janellas de frente e muitos commodos para numerosa familia, tanto no andar como no sotão que é corrido em toda a casa, onde tem quartos para dormida e um mirante em quinto andar para recreio, fresco e bella vista ; a fallar com José Maria Seve na Ilha do Rato, rua do Seve n. 16, visinho a ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

AVISO.

Maternus Lenz faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. João Maria Bitancourt deixou de ser caixeiro de sua casa desde 18 deste mez.

— Na loja do sobrado n. 7, da rua da Penha, existe uma pessoa que se propõe lavar e engommar roupa, com toda a perfeição, e por preço commodo.

— Aluga-se uma casa terrea nova na estrada de Olinda no lugar de Santo Amaro das Salinas, confronte as casas do Sr. Antonio José Gomes do Correio, com 2 salas, 3 quartos e cosinha fóra : a tratar na praça da Independencia n. 22, loja.

— Desappareceu das serrarias do caes do Ramos uma canoa grande que tinha conduzido carne secca, tinha dentro umas taboas de pinho que serviam de lastro ; desconfia-se que fosse por agua acima por não ter tatexa : portanto quem a encontrar ou souber aonde existe, dê parte a bordo do brigue *Maria Isabel* fundeado ao pé da escadinha do Collegio, ou á rua do Trapiche n. 4, que será gratificado.

Sitio para alugar-se.

Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros, esquina da encruzilhada de Bellem e estrada de Santo Amaro, com muito commoda e espaçosa casa de vivenda e arvores fructiferas de todas as qualidades ; quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio, ou á rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Precisa-sa de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Senzala Velha n. 104.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de rs. 5:000$000 dando-se por hypotheca um predio de grande valor : a quem convier procure na praça da Boa-Vista, primeiro andar n. 32.

AVISO

O arrematante do imposto provincial de 2$500 por cabeça de gado vaccum que se matar para consumo deste municipio, previne pelo presente aos senhores marchantes, que de hoje em diante não permittirá que esteja exposta carne á venda sem ser acompanhada de uma guia dada pelo recebedor de dito imposto, no dia em que for morta a rez no matadouro publico, cuja guia é que prova que pagou-se o respectivo imposto : sob pena de ser apprehendida.

Festa de Santa Cecilia.

A mesa regedora da irmandade de Santa Cecilia, erecta na igreja do Livramento desta cidade, faz saber ao respeitavel publico, que tem de festejar sua padroeira no dia 22 do corrente com vespera, festa, sextas e Te-Deum, sendo oradores : da festa o reverendo Sr. Antonio Manoel da Assumpção, e do Te-Deum o reverendo Sr. Leonardo João Grego. O professor João José de Paiva tocará no seu novo instrumento – Saxofone—diversas peças de musicas escolhidas. Findo o Te-Deum seguir-se-ha a tirada da bandeira, e depois queimar-se-ha um lindo fogo de vista. A mesa regedora pede aos moradores das ruas do Livramento, Penha e Direita, o obsequio de illuminarem as frentes de suas casas nas noites dos dias 21 e 22 para melhor brilhantismo dos actos, de que ficarão sumamente gratos.

Irmandade do Divino Espirito Santo

erecta no convento de S. Francisco.

Por ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para comparecerem no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para acompanharmos a procissão de Corpus Christi.

Recife, 19 de novembro de 1863.

Manoel Cardoso de Souza.
Escrivão.

— Ainda está por alugar a casa da ilha do Retiro, de preço de 150$, com commodos para familia, muito boa visinhança, muito fresca, e com excellente banho na porta, por ficar á margem do Capibaribe, junto a ponte da Passagem da Magdalena : a tratar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, ou com o tutor L. M. R. Valença.

— O abaixo assignado tendo contratado com os Srs. Joaquim Ignacio Pessoa de Siqueira e José Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti Junior a compra do engenho Leão na freguezia da Escada, e não se chegando a legalisar esse negocio por escriptura publica, declara que ficam prejudicadas as letras que passou aos mesmos senhores, na importancia de 36:000$000, visto que são ellas provenientes desse negocio.

João Francisco Lopes.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros ;
Dito capital sómente ;
Dito lucros sómente ;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1° de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » à 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	730$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado*.—*F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

DATA INCORRETA
MUTILADO

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitas e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 LARGO DA SANTA CRUZ. N. 84

Francisco José Fernandes Pires, dono do grande estabelecimento de molhados denominado AURORA BRILHANTE, avisa ao respeitavel publico tanto da praça como de fóra, e com especialidade aos seus freguezes, que o seu estabelecimento acha-se provido de novo sortimento de bons generos tanto do paiz como do estrangeiro e promette vender muito em conta tanto a retalho como em grosso:

Manteiga ingleza flor a libra 800, 900 e	1$000	Amendoas novas a libra 240 e	320
Dita franceza nova em barril a 560 e a libra	600	Massas sortidas para sopa a libra	480
Presuntos de Lamego a libra	400	Ervilhas verdes para sopa a libra	240
Cognac a garrafa a 1$ e	1$280	Grão de bico arroba 4$500 e libra	160
Azeite refinado a garrafa	1$000	Toucinho de Lisboa arroba 12$ e libra	400
Espermacete muito alvo a 600, 700 e	800	Queijos do vapor a 2$500 e do passado	2$000
Arroba de velas do Aracaty a 10$ e libra 320, 360 e	400	Dito prato a libra a 640 e	720
Caixinhas com ameixas francezas a	1$800	Café primeira qualidade do Rio e Ceará a 320 e segunda a	280
Latas de 2 3 e 6 libras a 1$400, 2$400 e	4$000	Arroba de arroz a 3$ e libra	100
Caixinhas com 8 libras de passas novas a	3$000	Barris com azeitonas a	1$300
Ditas com figos a 1$400	2$480	Vasos com sal refinado a	50
Latas de 4 libras de bolacha de soda muito nova a	2$000	Alpista arroba 5$ e libra	160
Ditas com biscoutos inglezes, cracrenel victoria, mixides e ovos, pequiniq e outras qualidades novas a	1$600	Serveja de differentes marcas superiores	$
Ditas com marmelada nova a libra 720 e	800	Vinhos especiaes em caixas de uma duzia de garrafas a 14$, 16$ e	18$000
Ditas com fructas em calda a	500	Ditos de Lisboa, Figueira e Porto a garrafa a 400, 480, 560, 640, 800 e	1$000
Ditas com ervilhas francezas	720	Dito branco de Figueira, Lisboa e Porto a 640, 720 e	800
Ditas com massa de tomates a 640 e	720	Espirito de vinho de 38 grãos a	280
Ditas com peixe em posta muito bem preparado	1$300	Frascos com genebra de Hollanda e laranja a 640 e	1$000
Dita de Lisboa savel, salmonete, caxuxo, pargo e outros a	1$200	Ditos com conservas a 400 e	800
Ditas com ostras americanas a	800	Saccos grandes com farelo marca N a 4$500	5$000
Charutos finos ha grande quantidade de caixas e meias	$	Ditas com farinha muito fina a	4$500
		Ditas com milho e arroz de casca	4$000
		Ditas com farinha para animaes	2$500
		Caixas com 100 charutos com furo a	640

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS
NÃO SE ESQUEÇAM
PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 37

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Exas. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha,

Sedas	Lãas linhos	Algodãos
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodãos infestados.
Satiembarques.	Bramante de 10 palmos.	Algodãos de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de côres.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado ! !
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO
PROTEJAM TODOS.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vezes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna de 12 a 14 annos de idade : para tratar na rua Direita dos Afogados n. 36, prefere-se portuguez.

— Aluga-se uma casa e sitio na travessa da Capunga para a Baixa Verde, defronte do portão do sitio do Arantes : trata-se por anno ou por festa, no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife n. 25, sobrado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. José Ignacio de Mendonça tem uma carta vinda do Rio de Janeiro, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

O baile do anniversario do club-commercial terá lugar na noite do dia 22 do corrente mez.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Tendo-se arrematado em praça do juizo commercial uma casa terrea n. 43, na rua das Calçadas, com a frente para o largo da fortaleza, precisa-se saber se é o solo foreiro ; e por isso quem se achar com esse direito, dirija-se ao caes do Ramos n. 6.

— O bacharel Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advogacia ; na rua do Queimado n. 41, 1.º andar, frente para a praça de Pedro II.

BANHOS PUBLICOS.
Pateo do Carmo.

A abertura deste estabelecimento é das 6 horas da manhãa até ás 10 da noite, o publico encontrará banhos frios, mornos e medicinaes, á vontade das pessoas com todo o asseio possivel.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora : quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Meia-agua de 6$ rs.

Na rua do Gazometro ha para alugar uma meia-agua propria para homem solteiro, tendo porta e janella com vidraça, e quintal na frente com porjão : a tratar no sobrado ao norte da fabrica á margem do rio ; onde existe outra de preço de 12$000 com mais commodos.

CASAS PARA ALUGAR

Aluga-se uma boa casa terrea com grande sotão e cozinha fóra, um pequeno quintal e cacimba, na rua da Concordia n. 63, uma mei-agua com commodos para pequena familia, na rua da Palma n. 96, por preços commodos : a tratar na rua do Queimado, loja de fazendas n. 41.

— Precisa-se de uma ama para engommar : na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que pode com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

— Uma mulher portugueza, chegada ha 3 dias a esta cidade, deseja accommodar-se como ama em casa de alguma familia, a qual sabe engommar e fallar o inglez : na rua do Brum n. 41.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe ; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

João da Silva Ramos, medico pela universidade do Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Ordem terceira do Carmo do Recife.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira do Carmo convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem na igreja da mesma paramentados com seus habitos, no dia 22 do corrente, pelas 3 horas da tarde, para acompanhar a procissão de Corpus Cristi.

Secretaria da ordem terceira do Carmo do Recife 18 de novembro de 1863.—O secretario,
Francisco José dos Santos Junior.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que o Sr. Antonio Bento de Campos deixou de ter gerencia nos seus negocios desde o dia 12 do corrente mez. Recife 14 de novembro de 1863.
José de Castro Redondo.

— Precisa-se de um moço de 16 á 20 annos de idade, que tenha muita pratica de taberna e dê fiador a sua conducta, servindo dá-se bom ordenado : a tratar na praça da Independencia n. 22.

CASA DA FORTUNA.
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume
Aos 10,000$000.
HOJE

se extrahirá a sexta parte da primeira loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo : na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23 ; a tratar na loja.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim : no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

PÃO DE SENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprompta-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora ; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

ENSINO DE PREPARATORIOS
Geographia e historia
Arithmetica e geometria
Francez.

A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar, de 1 hora em diante.

Ao publico.

Está aberta a subscripção na praça da Independencia ns. 6 e 8, para a impressão de um periodico politico, que terá por titulo o *Nacional*. O seu programma já foi manifestado nos *Diarios de Pernambuco* do mez de setembro proximo passado. Subscreve-se a 3$ por trimestre, pagos adiantado. Logo que se obtenha sufficiente numero de assignantes sahirá o primeiro numero. O *Nacional* será publicado em grande formato, duas vezes por semana.

— Aluga-se por preço commodo o segundo andar da rua da Senzala Velha n. 48 : a tratar na loja do mesmo.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos á comparecerem em nossa igreja domingo 22 do corrente, ás 3 horas da tarde, afim de encorporados, acompanharmos a procissão de Corpus Christi que tem de sahir de nossa igreja, e para a qual fomos convidados pelo Exm. e Rvm. Sr. Bispo Diocesano. Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 18 de novembro de 1863.—O escrivão,
Antonio Augusto dos Santos Porto.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de loja de calçados, para a cidade da Victoria : a tratar na rua larga do Rosario n. 21, loja.

— Madama Buessard Millochau, avisa aos seus numerosos freguezes, que recebeu pelo ultimo vapor um variado sortimento de largas fitas de seda de todas as cores, mui proprias e especialmente para balles, como tambem capellas, enfeites, e flores do mais rico gosto ; acharão tambem fita de seda propria para vestido de baile, bico de blonde de todas as larguras, tranças de todas as cores para toda sorte de guarnições ; recebeu tambem um grande sortimento de luvas de pellica de cores e brancas, leques riquissimos por barato preço, espartilhos, e por fim encontrarão na sua loja todos os artigos que costumam procurar n'ella, tudo por modicos preços.

— O capitão John G Moore da barca ingleza *Mary Lord*, precisa contratar o reparo da referida barca, consistindo em vergas, velas, cabos, mastareos etc., etc., e bem assim a obra de carpina e ferreiro : os pretendentes queiram dirigir suas propostas, que serão feitas por cada artigo separadamente, no consulado inglez até segunda-feira 23 do corrente ao meio dia, onde serão abertas em presença dos concurrentes.

Recife, 21 de novembro de 1863.
John G. Movre.

Respeito á propriedade.

Havendo-se esgueirado ao bolso do legitimo possuidor o bilhete n. 1297 á 1315, cujo producto deve ser entregue hoje a quem tocar, previne-se á pessoa que tem de fazer a entrega do adereço adornado de perolas, no valor de 400$, que faça muito reparo no verso do bilhete afim de verificar a identidade do verdadeiro possuidor ; porque só assim evitará ruinosas duvidas ulteriormente.

— Aluga-se o segundo andar na rua estreita do Rosario n. 23 : a fallar na rua da Penha n. 5.

— Hontem 19 do corrente, das 6 horas da tarde ás 9 da noite, do armazem do Sr. Loyo, indo pelo caes até o trapiche da companhia, perdeu-se uma carteira contendo o seguinte, pertencente á Evaristo Teixeira Pinto Gomes : uma letra da quantia de 210$000, sacada em 16 de outubro do corrente anno, a vencer-se em 16 de dezembro do mesmo, aceita por Antonio P. Dias ; uma dita da quantia de 150$, sacada em 16 do corrente, a vencer em 31 de janeiro de 1864, aceita por Manoel Eduvirges da Silva e André B. Soares ; um recibo de 174$ passado por José Maria de Castro, e diversos recibos pequenos e juntamente cartas e contas, inclusivamente meio bilhete n. 726 da loteria que amanhãa corre na matriz do Rosario de Santo Antonio nesta capital, que desde esta data tenho avisado ao Sr. thesoureiro das ditas loterias á não pagar esse bilhete no que lhe podér sahir por sorte se não ao proprio, visto elle se achar assignado no dito bilhete, e sem sociedade alguma : o mesmo tenho feito com os aceitantes de minhas letras : peço á pessoa que achou a dita carteira restituila a seu dono com os papeis que tem, e com toda a generesidade recompensarei. Recife 20 de novembro de 1863.
Evaristo Pereira Pinto Gomes.

PREITO Á VERDADE

Pelo presente attesto, e juro se preciso for, que soffrendo longo tempo de uma inflammação de figado, não pude obter melhoras em quanto não recorri ás chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, com o uso das quaes fiquei completamente restabelecido em 28 dias.

Rendendo este preito á verdade, e annuindo ao pedido de escrever tal declaração, creio tambem fazer um serviço aos que por desventura soffrerem da molestia que eu soffria.

Pedro Bernardino de Moura, redactor do jornal *Echo do Sul*.

Rio Grande do Sul 12 de agosto de 1863.

Reconheço verdadeira a assignatura supra. Rio Grande do Sul 17 de agosto de 1863.

Em testemunho da verdade—O tabelião,
Manoel dos Santos do Nascimento.

(Extrahido dos jornaes do *Commercio*, *Mercantil* e *Diario*, Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1863).

— Na rua da Cruz n. 34 precisa-se fallar ao Sr. Antonio Augusto de Amorim, escriptorio de Abreu & Veras.

COMPRAS.

— Compra-se uma carroça e pipa para vender agua : na rua estreita do Rosario n. 29, loja de funileiro e lampista.

— Compra-se uma balança grande que possa pegar até 20 arrobas : na rua Nova de Santa Rita n. 65 ou 70.

Garrafões pequenos.

No armazem da aurora brilhante largo da Santa Cruz n. 84, compra-se garrafões pequenos a 320.

— Compra-se uma escrava moça que seja boa costureira e engommadeira : na rua do Crespo numero 17.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22, loa de bilhetes.

--- Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio : na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

VENDAS.

— Vendem-se quatro casas, duas grandes e duas pequenas, na rua Imperial, por preço commodo : a tratar na mesma rua Imperial n. 284.

— Vende-se papel para embrulho, sendo de jornaes e periodicos : na rua do Imperador n. 15.

Garrafões.

Compram-se garrafões de todos os tamanhos a 320 rs. : no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Farinha e milho.

Milho novo e farinha muito superior e sem gosto ruim a 4$ e 4$500 o sacco : no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Piano para aprender.

Vende-se um piano em muito bom estado, que apenas falta ser afinado, proprio para quem quer aprender, pois vende-se por um preço que até o comprador se ha de admirar á vista : trata-se na taberna nova da rua do Principe junto á Soledade.

— Vende-se no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12, uma mulata de 20 annos, sabendo cosinhar, coser e engommar soffrivelmente, por preço commodo.

Bass e tennent.

Mello Lobo & C. vendem cerveja das verdadeiras marcas acima, no seu armazem da rua da Cruz n. 63.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

— Vende-se, permuta-se e tambem se aluga um pequeno sitio no lugar da Capunga, defronte dos sitios dos Srs. Dr. Ferreira e Paulo José Gomes, com casa de sufficientes commodos, circulada de copiares, tendo o sitio boa cerca de limoeiros em roda, diversos arvoredos, cacimba de agua de beber, e um telheiro que serve para estribaria : a tratar no segundo andar do sobrado n. 36 da rua do Rangel.

— Vende-se uma mula propria para viagens : quem pretender, dirija-se á cavallarice do Sr. Thomaz, no largo do Capim, ou á rua Formosa n. 17.

— Vendem-se duas grades de ferro por preço commodo : na rua Direita n. 46.

— Vende-se uma rica parelha de burros muito novos e manços : na rua do Sol, cocheira do Costa numero 23.

Terras de algodão.

Vendem-se dous sitios proximos á villa do Limoeiro, com bastantes terras proprias de plantação de algodão, hoje tão apreciado no nosso mercado, sendo um denominado da—Delphina — e outro— Tres Lagôas— : trata-se no Recife com Francisco de Miranda Leal Seve, ou José Maria Seve, ambos moradores na ilha dos Ratos, rua do Seve ns. 12 e 16, visinho á ponte de ferro que vai da mesma ilha para o theatro de Santa Isabel.

— Vende-se a taberna da rua Direita n. 25, sortida e bem afreguezada : a tratar na mesma.

Optima paragem.

Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 12 : a tratar na mesma.

— Vende-se um palanquim novo de cortinas douradas, com um pequeno defeito embaixo das cortinas, por preço commodo : a tratar na rua do Hospicio n. 22.

VENDE-SE

Ventura, Les femmes de l'Evangile, Mere de Dieu, Ecole des miracles, H. Pinto, Imagem da Vida Christãa, V. de Abrantes, Missão especial, Magalhães, Tamoios, Le Breton, Pompéa, Diabo Côxo, Du Chatelet, Prostitution, Guisot, Revolution, O. Mendes, Eneida, V. Hugo, Contemplations: na rua estreita do Rosario n. 12, loja.

Sal.

A bordo da barca ingleza *Recife* vende-se sal de superior qualidade : a tratar com José Joaquim Alves, na rua Nova n. 69.

Toalhas.

Na rua do Apollo n. 20, vendem-se toalhas de linho do Porto, com labyrintho e bico nas pontas, pelo barato preço de 25$ a duzia.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de mandioca da provincia de Santa Catharina, a bordo do brigne oriental *Protegido*, fundeado defronte dos navios atracados ao trapiche Barão do Livramento ; para melhor se distinguir o navio tem içadá uma bandeira com o nome em letras azues. Vende-se a farinha a bordo, ou na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

A 1$ o cento.

Na taberna do Campos rua do Imperador n. 28 vende-se o cento dos charutos suissos a 1$.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa : no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

Botinas para noivas.

Chegaram no ultimo vapor francez as mais interessantes botinas para casamentos, bailes, etc., etc. : na loja dos vapores, rua Nova n. 7.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Entulho.

Dá-se porção de entulho de caliça, metralha e mesmo algumas pedras a quem o queira conduzir da rua da Cruz no bairro do Recife : a fallar no armazem n. 33.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte : na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

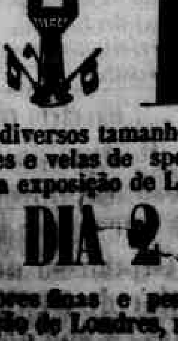
Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

SORTIMENTO PARA A FESTA
SÓ
NOS ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23
LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,300 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

BA-  LÕES

de papel fino de seda todo variado de côres de diversos tamanhos, proprios para as festas de igrejas etc. ; ricas lanternas de papel para illuminações e velas de spermacete, tudo muito barato : n. 60 rua da Cadeia do Recife no grande armazem da exposição de Londres.

PARA O BAILE DO DIA 2 DE DEZEMBRO.

Ricos vestidos bordados, grinaldas de flores finas e perfumarias finas inglezas e francezas : vende-se barato no grande armazem da exposição de Londres, rua da Cadeia do Recife n. 60.

MUTILADO

A AGUIA BRANCA.

Recebeu por esse ultimo paquete:

Novas carteiras com as excellentes agulhas inglezas.

Agulhas parisienses tambem de excellente qualidade.

Trancelins finos de borracha para enfiar.

Botões pretos de velludo, maiores e menores para vestido.

Transinhas brancas estreitinhas d'algodão, para enfeites de vestido.

Escovas cabos demadeira, osso e madreperola para limpar pentes.

Pincés para pó de arroz.

As lindas fivellas com pedras para cintos.

Outras de fino dourado e esmaltadas.

Outras de madreperola.

Bonitos leques de madreperola com bouquet.

Outros leques d'osso com bouquet.

Outros de plumas, com cabos d'osso e madreperola, e outros finalmente de sandalo e pretos.

Pentes de borracha, recortados, dourados e com pedras para meninas e outros de tarturuga.

Meias de sêda para baptisados.

Lindas touquinhas de filó de linho, cambraia e setim, mui bem enfeitadas para crianças.

Ligas de sêda para senhora, e ditas para manguitos, ou meninas.

Livrinhos para notas

Novos terços de cornalina, e coral lapidado com cruz de prata etc.

Bonitas pulseiras brancas de perolas falsas, e outros de chapa de crystal ó paço, com listas douradas.

Tudo na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez poilegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua d[illegible] tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho da aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade: se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa: rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56); córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um; ditos brancos todos a 200 rs.; ditos muito finos a 320 rs; meias para homem a 200 e 240 rs. o par; ditas para senhora a 320 e 400 rs.: na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestádo a 4$ e 3500; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos: rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam: paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600; ditas muito finas a 2$ e 2$500; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs:; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$60 0: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs.; ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500: rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Chá hysson

da India, da primeira qualidade; vende-se em caixas de 60 libras cada caixa, por preço commodo á dinheiro: para tratar, na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, de manhãa até 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . .	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs., ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE

ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

M. A. PEDRO DE MELLO

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO

Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno tanho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que agodas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:

Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

GRANDE PECHINCHA PELO PREÇO.

Finissimas organdys matisadas pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado ou 500 rs. a vara, esta grande pechincha está se acabando.

Os modernos balões

de finos arcos e de lindas cores e brancos de todos os tamanhos e muito bem armados pelo barato preço de 3$ cada um, ditos para meninas a 2$500.

Lenços de panno de linho fino a 2$.
Panno de linho do Porto com 9 palmos de largo a 2$ a vara.
Atoalhado adamascado para mesa a preço de 1$600 e 2$ a vara.
Guardanapos adamascados a 2$ a duzia.
Cambraia de linho fina a preço de 3$ e 4$ a vara.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Grande novidade para a festa.

Ricos e elegantes vestidos de moçambique com seus competentes corpinhos e santembarques enfeitados a capricho, chegaram a loja do barateiro na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Verdadeiros costumes da ultima moda em Paris para senhoras.

A 1$ a groza.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se a 1$ a groza de caixinhas de phosphoros.

— Chegou rapé de Lisboa novo, que se vende em libras; na rua do Imperador n. 28.

NA

LOJA DO PREGUIÇA

NA

Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 500 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras; na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgô em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do correntę mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

MUTILADO

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores; de todas se dão amostras, deixando penhor: na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, afiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do pavão.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquerinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 500 rs., sêdas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par: na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500: só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel: na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

RIVAL SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero	100
Varas de aspas para balão	80
Caixas com superior obreias a	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a	120
Pares de sapatos de trança	1$280
Ditos muito superiores, a	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a	80
Ditas ditos de latão muito finos a	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito. a	200
Massos de palitos para dentes a	160
Abotoaduras para coletes a	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a	720
Sabonete inglez, o melhor, a	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a	100
Ditos perola muito superior a	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a	900
Ditos de banha japoneza a	800
Ditos de banha transparente a	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a.	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e	3$500
Resmas de papel de cores a	2$000

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços

de panno de linho a 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa

brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino

peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias

de fustão a 5$500.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças de cambraia

adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

— No deposito da rua da Lingueta n. 8 vendem-se ervilhas e centilhas de diversas marcas.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800.

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Ghouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modic[illegible]

Mas[illegible] a sopa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

MUTILADO

O PROGRESSISTA,

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[ornamental lettering]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem mindinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[ornamental lettering]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais baroto preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & LACROCHA

LARGO DA PENHA N. 10. — BARATO Á DINEIRO — LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS OS VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptà-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 ss. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowmam, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. II.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

— Folha de Flandres Charcoal de muito boa qualidade; vende-se por atacado ou por caixas avulso, a dinheiro á vista: na rua do Pilar n. 143, primeiro andar, para tratar, de manhãa até as 10 horas, de tarde das 3 até ás 6.

Aos Srs. fumantes.

Na loja da liquidação junto ao passo ná rua do Imperador tem uma grande pechincha de charutos da Bahia a 1$600 a caixa de 100, a elles que se estão acabando, assim como um sortimento de miudezas.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Azeite plagnial superfino

Chegou pelo ultimo vapor francez desta afamada marca de azeite fino para mesa: á venda no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Vimão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugiram ao amanhecer do dia 9 do corrente dous escravos crioulos, um de nome Manoel, conhecido por Manoel ferreiro, por ser deste officio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor preta, alguns cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, bem barbado, corpo regular, bem parecido, rosto descarnado, idade que representa de 48 a 50 annos, toma muito tabaco, falla um pouco pelo nariz por causa do tabaco, é natural da villa Constitucional de Sant'Anna do Matto, termo da cidade do Assú, no Rio Grande do Norte; outro de nome Herculano, idade de 45 a 48 annos, alguns cabellos brancos, alto, corpo reforçado, cor preta, pés bastantes grossos. tendo em um dos calcanhares uma grande cicatriz proveniente de um talho que levou com um páo, é defeituoso do queixo por te-lo um pouco torto por um lado, é um aleijão muito visivel: ambos fugiram junto, levando camisas de algodão listrado e calças azues, e tambem alguma roupa branca; o Herculano é natural dos sertões do Piauhy: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo que os façam apprehender e conduzi-los á casa de seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, morador na rua Imperial, na cidade do Recife, provincia de Pernambuco, que gratificará generosamente.

— Fugio no dia 10 do corrente a cabra Felicidade, de idade de 24 a 26 annos, baixa, bastante nutrida, cabeça chata, olhos grandes, nariz afilado, tem uma fistula do lado do queixo, os dentes da frente podres: quem a pegar, leve-a á rua do Queimado n. 10, que será generosamente recompensado.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes: foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merinó cor de rosa, costuma á dizer que é forra; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calogi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga á todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outro sim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

MUTILADO

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Como é sabido, os proprietarios ruraes de Mecklour e os seus amigos deram um grande banquete á lord Russell na sala da municipalidade Blairgowrie.

O conde Russell estava acompanhado pela condessa e pela sua familia, e escoltado por um destacamento de voluntarios, achando-se reunido um grande concurso de povo. O primeiro magistrado da cidade apresentou a sua mensagem.

Ás duas horas, cento e cincoenta cavalleiros estavam reunidos para jantar na sala da municipalidade; o conde Airlie presidia. Depois dos brindes do estylo, o conde Airlie levantou um brinde á lord John, ao qual o mesmo lord respondeu nos seguintes termos:

« Senhores.—Estou profundamente reconhecido ao convite que me haveis feito, e a maneira por que tendes acolhido o brinde que acaba de ser proposto.

« Por mais importantes que sejam os negocios internos de que o nobre lord fallou, sustentou que a lucta sobre esses negocios esta terminada, e que os assumptos externos é que hoje occupam a attenção do paiz.

« E assim é natural, porque os negocios externos são de natureza a excitar a nossa inquietação. O menor boato, o menor rumor tende a depreciar a prosperidade de milhares de pessoas.

« Os receios de guerra fazem temer um augmento de imposto, e lançam a desesperança nas familias. Se é possivel ousadamente é preciso affastar esses panicos de guerra, mas é preciso tambem affronta-los com coragem se fôr necessario, porque a honra do paiz, o lugar que occupa entre as nações, o nome que carece conservar para o futuro, a sua propria existencia dependem disso. (Applausos).

« Acontecimentos importantes se teem consummado no prazo relativamente curto em que eu occupo o cargo de secretario dos negocios estrangeiros.

« Quando lord Palmerston entrou em exercicio, a guerra da Italia continuava ainda, com quanto tocasse o seu termo. Apresentou-se dentro em pouco a questão de saber se os italianos tinham a liberdade para derrubarem á sua vontade, governos corrompidos e effiminados (applausos) se lhes seria permittido ser livres e unidos, se a França ou a Austria, ou qualquer outra potencia, deveria intervir na Italia. O governo de lord Palmerston não hesitou em dizer que o povo era livre para escolher o seu governo (applausos), e felicito-me de ter feito essa declaração em Aberdeen em nome do governo. (Applausos.)

« Hoje temos outra origem de anciedade—a guerra civil da Polonia. Pela minha parte, estou prompto a defender se fôr necessario, o procedimento seguido pelo governo de Sua Magestade, de accôrdo com a Austria e França. Mas senhores, declarei no parlamento e é ainda a minha opinião, que nem as obrigações, nem a honra, nem os interesses da Inglaterra exigem que façamos a guerra pela Polonia. (Applausos.) Tenho esta opinião, e penso que seria indigno de nós invectivar a Russia quando não estamos dispostos á resistir com a força ás suas assersões.

Todavia maravilha-me vêr que depois de muitos mezes de correspondencia, a Russia tenha adoptado a marcha que tem seguido. A partilha da Polonia foi o escandalo da Europa no seculo passado. (Applausos). E' uma censura para as tres potencias que tomaram parte nella. (Novos applausos.) Mas pelo tratado de Vienna, julgou-se util, e as circumstancias pódem talvez justificar aquella maneira de proceder, admittir no direito das gentes a situação da Polonia tal como estava então, e dar uma especie de sancção retrospectiva á partilha de 1772. Para me servir de um termo de direito, as outras potencias tornaram-se complices depois do facto. (Riso.) A Austria e a Prussia satisfizeram as condições do tratado, mas a Russia não as cumpriu.

« Parece que é uma grande imprudencia da parte da Russia, quando ella teve a grande vantagem de vêr a sua expoliação perdoada pela Europa, regeitar as condições com que essa sancção foi dada, manter-se como ella faz hoje, nos titulos que lhe dá a conquista, regeitando todas as condições pelas quaes, segundo o tratado de Vienna, esses titulos foram aceitos pela Europa. (Applausos.)

« Quanto ás consequencias desta maneira de proceder, e a conducta que terão as diversas potencias da Europa, é esta uma questão, em cuja discussão não posso entrar. Desejo só fazer-vos notar que a Russia não tem satisfeito ás condições pelas quaes o tratado de Vienna, lhe concedeu o reino da Polonia, e que uma vez não executadas as condições, deixa de ser valido aquelle titulo. (Applausos.)

« Senhores, ha outra questão relativa ás nossas relações externas, que causou graves apprehensões. Quero fallar da questão do Mexico. Disse-se que tinha havido intervenção no Mexico, e que até certo ponto, nós tinhamos tomado parte nessa intervenção.

« Esta palavra intervenção, infelizmente, é empregada abusivamente, e de proposito para significar um grande numero de cousas differentes. Ha de certo intervenção quando uma potencia pede satisfação pelos seus subditos; mas quando a sua propriedade tem sido injustamente tomada e confiscada, quando as suas pessoas teem sido ultrajadas, offendidas, a intervenção está justificada, e é muitas vezes necessaria.

« Ha tambem outra especie de intervenção contra a qual tenho muitas vezes protestado, porque não póde ser justificada senão em certas occasiões extremamente raras, e em geral encontra a sua condemnação nas consequencias que se produzem; quero fallar da intervenção pela força nos negocios internos de outro paiz, para impôr ao governo desse paiz, esta ou aquella maneira de obrar á respeito dos seus subditos. (Applausos.) Concorremos á primeira daquellas intervenções no Mexico, mas logo que a segunda foi adoptada por uma das grandes potencias interessadas como nós, separámo-nos do nosso alliado, e desde então não tomámos parte alguma nos negocios do Mexico. Tal é hoje, senhores, a nossa situação. Se a população mexicana approva a intervenção que se verificou, se ella quér o estabelecimento de uma monarchia, se lhe obedece voluntariamente, e se se póde restabelecer a ordem e a paz no Mexico, debaixo daquellas condições, eu digo de todo o meu coração, que os Mexicanos tem a sua monarchia, cuja conservação desejo. (Applausos.) Mas se os Mexicanos nao querem, se ao contrario querem sustentar a fórma de governo que ha muito tempo tinham adoptado; nós não temos que os contradizer, e por mais irregular que haja sido a fórma de seu governo, ainda que o paiz tenha sido desconsiderado por actos de violencia e de pilhagem, não julgo que tenhamos o direito de nos occupar da fórma do seu governo. (Applausos.)

« Chego, senhores, a uma questão, que nos interessa a todos, e para a qual desejo chamar a vossa attenção, porque desejo explicar algumas circumstancias, a respeito das quaes o nosso paiz foi calumniado.—Quero fallar do que está succedendo nesse paiz, que era ainda ha pouco Estados-Unidos. Ha alguns annos, regosijavamo-nos nós da prosperidade daquelle paiz; eramos felizes por vêr um povo, que tinha a nossa mesma origem, gosar de instituições livres, viver em paz, e com o qual só tinhamos uma pequena questão sobre a ilha de S. João, questão que a republica Suissa ia cortar. De repente rebentou a guerra, e certamente não tomamos parte nella. Nove estados declararam que queriam formar uma republica independente. O nosso procedimento foi atacado e censurado nos termos mais severos, já pelos federaes, já pelos confederados.

« Os federaes foram os primeiros que se queixaram, e disseram, no que nos diz respeito, que não tinhamos o direito de conceder aos confederados direitos de belligerantes. Ora esta questão de direitos de belligerantes é uma questão de facto. Perguntarei se se póde considerar como rebellião a declaração de cinco milhões de homens livres que se proclamam independentes? Os nossos almirantes perguntaram-nos se deviam tratar como piratas os navios que encontrassem com bandeira confederada. Trata-los como piratas, seria tomar parte na guerra. (Applausos).

« Era impossivel considerar o levantamento de cinco milhões de homens como uma insurreição ordinaria, e recusar a uma reunião tão consideravel os direitos que são sempre reconhecidos áquelles que, pelo seu numero, sua importancia, ou extenção do seu territorio, tem titulos a esses direitos. (Appalusos.)

Disse-se que se não deveriam ter reconhecido os confederados como belligerantes, porque se tratava de proprietarios de escravos. Senhores, está certamente longe de ter diminuido o nosso horror pelo escravidão.

« Quanto a mim, declaro que a escravidão é um dos mais horriveis crimes que jámais degradou a humanidade. (Applausos).

« Mas quando se trata de relações que temos com uma sociedade de homens, duvido que seja opportuno para a humanidade proclamar que não queremos ter relações com um povo que permitte que a escravidão exista entre si. Não o temos feito a respeito da Hespanha e do Brasil, e não julgo que se sirva a causa da humanidade fazendo-o actualmente. Disse-se que os estados confederados eram rebeldes em revolta contra a União. Mas lembrarei que os Inglezes se revoltaram contra Carlos I, contra Thiago II, e a população da Nova Inglaterra, não contente com estas rebelliões, revoltou-se contra Jorge III. Não pretendo dizer aqui se aquellas revoltas eram ou não justificaveis; tambem não sei se a revolta actual do sul é uma revolta justificavel, ou se é um grande erro ou um grande crime; mas digo simplesmente que o facto da revolta, não é, na minha opinião, um crime de tal maneira flagrante, que devamos renunciar a quaesquer relações com aquelles que se teem tornado culpados da rebellião. (Applausos.)

« Os oradores do norte, os descendentes de rebeldes, fallam com o czar da Russia, o sultão e Luiz XIV, a respeito do crime de rebellião. [illegible] acabo de ler sobre este assumpto um longo d[illegible] de Mr. Sumner.

« Houve tambem, senhores, outro assumpto de queixa, egualmente da parte dos chamados estados confederados.

« Disseram que, em opposição ao tratado de Paris e a lei internacional, tinhamos permittido um bloqueio de 3000 milhas. Isto é verdade, e é verdade tambem que esse bloqueio ainda que mantido por um sufficiente numero de navios, era comtudo estabelecido por meio de embarcações, algumas das quaes haviam sido equipadas á pressa, e eram improprias para aquelle serviço. Todavia, é um bloqueio, é um bloqueio que não podemos deixar de reconhecer. Nós mesmos já temos bloqueado algumas vezes mais de 2000 ilhas de costa. Nós soffriamos com isto, assim como os nossos interesses. Mas na minha opinião, o nome da Inglaterra ficaria infamado eternamente, se, por um motivo de interesse tivessemos violado a lei das nações e feito a guerra aos estados federaes a favor dos esclavistas. Estou convencido que estes sentimentos são partilhados pelo nobre povo de Lancashire, que não quer que uma só mancha offusque o escudo de um paiz no interesse da industria algodoeira. (Applausos.)

« Depois seguiu-se uma nova queixa dos federaes. Censuraram-nos deixar sahir de Liverpool navios para espoliar o seu commercio. Senhores; não posso entrar em todos os detalhes da questão, mas sabeis que para um delicto estar provado, é necessario que a prova seja valida perante um tribunal de justiça. Ora, foi só no proprio dia da sahida do *Alabama*, que colhemos as provas, que nos teriam permittido reter o navio; ainda é duvidoso se um tribunal de justiça teria condemnado com aquellas provas, porque para illudir a lei, o navio estava equipado sem estar armado. As armas foram colhocadas a bordo nas aguas de um paiz estrangeiro, longe da jusrisdicção da Inglaterra. É necessario que estas questões sejam avaliadas com equidade. O principio é simples, mas a sua applicação é difficil. Podeis vender espingardas e balas, e tambem navios, mas não podeis deixar armar um navio, Isto dá logar ás mais difficeis questões. Por exemplo, milhares de homens podem embarcar-se como operarios para os estados federaes, milhares de espingardas podem seguir n'outro navio para armar esses homens, comquanto tenha sido illegal armar aquella gente no territorio britannico.

« Ha ainda outras questões relativas a uma especie particular de navios. As embarcações chamadas baleeiras não podem assemelhar-se a navios ordinarios sem armamento. São por si mesmo, e sem estarem equipadas nem armadas instrumentos de guerra e de hostilidade. Permittir com conhecimento de causa, que taes navios largassem do nosso paiz sem ser para navegarem para um porto confederado, para um porto belligerante, seria fazer suspeitar da nossa boa fé!

« Estou certo de que se durante as nossas guerras com a França, os americanos tivessem expedido navios de guerra para forçar o bloqueio de Brest, quaesquer que fossem ás razões allegadas, teriamos considerado como um acto de guerra.

« Esta é a minha linha de conducta, estou disposto a fazer tudo quanto exige o direito das gentes e a nossa legislação, e mesmo se se demonstrar que e necessario, para preservar a nossa neutralidade, chegarei a pedir ao parlamento a sua sancção para novas medidas. Em uma palavra, e para resumir, o governo da rainha está resolvido a fazer tudo que o dever da neutralidade exige, tudo quanto é justo para com uma nação amiga, uma vez que parta do principio de que devemos fazer aos outros o que quereriamos que nos fizessem a nós (muitos applausos). Mas não adoptamos medida alguma que julguemos má; e não cederemos cousa alguma da lei nem do direito de Inglaterra perante as ameaças de uma potencia estrangeira qualquer (applausos prolongados.)

« Não será superfluo fazer observar aqui até onde póde ir o espirito de cegueira de algumas pessoas na Nova Inglaterra. Tenho ouvido membros da camara dos lords, queixaram-se de termos deixado apprehender navios que sahem de portos neutros, e com apparencia de um destino legitimo; teem-nos censurado de deixar deste modo embaraçar o nosso commercio. Tenho respondido que, na conformidade do direito das gentes, se um navio se annuncia para um porto, mas que o seu destino seja simulado, e seja na realidade fretado para um porto inimigo com munições de guerra, o belligerante tem o direito de apprehender esse navio em alto mar.

« Disse que a lei foi formalmente precisada a este respeito por lord Stowell, e por outras autoridades inglezas e que actualmente, que eramos neutros eu não julgava que devessemos afastar-nos de uma lei que tinhamos respeitado quando eramos beligerantes. (Applausos.) Accrescentae que na America alguns tribunaes legaes não tinham autoridade de lord Stowell ou de sir Wiliam Grant, mas que havia na America um tribunal de appellação ou um tribunal supremo, que continha e tinha contido por muito tempo homens tão intelligentes e de tão elevada reputação de saber e de in[illegible] os nossos proprios juizes, e que [illegible] esperar pacientemente a decisão [illegible]. Pois bem! com surpresa mi[illegible] que Mr. Sumner é muito pouco equitati[illegible]ando as minhas palavras contra mim mesmo, e para pretender que eu attaco os federaes, e que sou hostil aos federaes.

« Não me demorarei sobre este assumpto, mas farei uma observação sobre a tendencia geral desses discursos e desses escriptos. O governo americano discute estas questões com equidade. Algumas vezes julga-nos em erro, outras somos nós que o julgamos, mas não se podem fazer queixas da maneira porque o secretario de estado trata os negocios.

« Prevê logo as difficuldades e pesa-as com justiça e imparcialidade. Mas ha outros homens que procedem differentemente, por exemplo, Mr. Sumner.

« Todas estas materias suscitou questões seguramente; podemos pois, em alguns casos, ter rasão de nos queixar, como pela sua parte a republica federal da America póde ter justos motivos de queixa. Mas deveriamos sempre lembrar-nos que descendemos dos mesmos antepassados, que nos tribunaes americanos se estuda constantemente o direito inglez, que as decisões dos nossos juizes são ali autoridades; que o nosso Shakspeare e o nosso Milton são para os americanos, assim como para nós, autores classicos; que a maior parte das nossas instituições, como se vê da excellente obra de Mr. Tocqueville sobre a America, são identicas; que depois das nossas revoluções escolhemos uma monarchia constitucional como a melhor fórma de governo, emquanto que os americanos, depois das suas revoluções, preferiram uma republica; mas que assim ligados com o mesmo gosto de litteratura, o mesmo espirito de liberdade, o mesmo espirito de legalidade, deveriamos, terminada aquella infeliz luta, abraçar-nos como amigos, e que nós, no antigo mundo, e elles, no novo, devemos ser os pharóes que servem para esclarecer o caminho da civilisação de todo o mundo. (Applausos prolongados.)

« Confesso, senhores, que animado destes sentimentos, sinto a paciencia faltar-me quando vejo homens amontoando accusações sobre accusações, falsidades sobre falsidades, para levar ardentemente a fazer produzir uma guerra sanguinolenta entre a Inglaterra e a America, como se não fosse já bastante tanto sangue derramado ha dous annos! Esses homens não estarão satisfeitos com dez mil cadaveres estendidos no campo de Gettysburgo? Quererão esses homens ainda mais sangue, que se exforcem para arrastar a Europa n'uma guerra contra a America, para lhe impor novos sacrificios de sangue humano, de interesses humanos, de felicidade humana? (Applausos.)

« Senhores, espero que isso não ha de acontecer; sei pelo menos que todos os meus exforços, por mais fracos e insufficientes que sejam, não cessarão de se consagrar á conservação de paz entre a Inglaterra e a America, e a fazer tudo quanto fôr justo e direito a respeito dos Americanos. Estou prompto a repellir o ataque, se formos injustamente accommettidos, prompto a tomar parte na luta, se tiver de haver luta; mas persuadido de que todos os meus exforços devem tender a que todos esses conflictos, a que todas essas discussões, produzam a paz, a união e a amisade, terei em todos os casos a consciencia de ter feito quanto podia para conservar a paz entre as poderosas nações ingleza e americana. (Applausos.)

« Senhores, esta é uma grande questão; affecta ao mesmo tempo a nossa população e a da America o futuro da civilisação, a felicidade dos negros que os nossos antepassados commetteram o erro criminoso de importar na America, e que se as cousas concluissem bem, se haviam de tornar (porque os julgo aptos para o serem) membros pacificos e intelligentes de um paiz livre. (Applausos.) No interesse desses negros, temo-nos mostrado dispostos a fazer os maiores sacrificios. Ainda hoje sacrificamos a ella algumas das nossas vidas. Temos pelo bem da humanidade tão energicos sentimentos como nenhum povo do mundo; devemos manter a nossa posição, e a minha crença é de que as populações de que se constituem os Estados-Unidos (quér lhes chamem federaes ou confederados) hão de afinal fazer-nos justiça, observando que no nosso paiz livre, onde ha tanta discussão, tantas divergencias e opiniões, se mostram partes muito consideraveis da população que sympathisa com os confederados, e outras massas enormes (julgo-as numericamente superiores) que sympathisam com os federaes; mas quasquer que sejam a este respeito as nossas sympathias respectivas, abraçamos todos nos nossos corações o sentimento da justiça. Faremos justiça aos outros, e esperamos justiça para nós—espero que interpreto aqui os vossos sentimentos, proclamando que afinal a justiça ha de triumphar. (Applausos prolongados.) »

Tendo lord Airlie levantado um brinde aos ministros da rainha, fez notar que a opposição partilha quasi completamente do opinião do gabinete nas questões internacionaes. O conde Russell agradeceu, e disse:

« Não creio, effectivamente, que haja grande differença entre os principios de lord Palmerston e os de lord Derby; mas na minha humilde opinião, e como membro do gabinete de lord Palmerston, julgo que este ultimo governa muito melhor do que lord Derby. (Riso.) E' esta naturalmente a minha opinião como membro do gabinete. Mas no que toca á politica interna, creio que todos os partidos estão quasi de accordo, porque a opinião do paiz, e tambem dos que teem operado grandes reformas, assemelha-se a opinião desse homem, que, tendo construido um caminho n'uma montanha, collocou no cume uma pedra com esta inscripção: «Descançae aqui, e ficae reconhecidos.» (Riso.)

« E' assim que pensamos; não porque hajam outros caminhos a abrir e outras montanhas a fender, mas é o sentimento do paiz (e eu não posso deixar de tomar parte nelle) que por agora é melhor «descançar e ser reconhecido» do que abrir novos caminhos. »

— Na *Presse*, lemos o seguinte:

« De Londres e Vienna chegaram importantes correspondencias sobre as negociações que proseguem entre os tres governos. Não deixa de interessar pôr de parte os detalhes superfluos e pouco obscuros, para apresentar os factos que se conteem nas nossas correspondencias; este trabalho deve lançar luz sobre a actual situação.

« Todos sabem qual foi a impressão produzida nas tres côrtes pelas respostas do principe Gortschakoff. As excitações da opinião publica, nos tres paizes, dão, debaixo de uma fórma natural e pouco exagerada, a medida e o caracter dessas impressões.

« Os tres governos, por meio de despachos trocados activamente entre Paris, Vienna e Londres, perguntaram-se reciprocamente o que restava fazer em presença das notas russas, e n'um debate em que a Russia tinha tomado o partido de encerrar a discussão de uma maneira tão inesperada. A intervenção não podia cessar sem perigo para a sua dignidade respectiva e para a Polonia, cujos soffrimentos e heroismo se impunham ás suas sympathias.

« Era esta a verdadeira difficuldade da situação. Que se deve fazer, uma vez que não era possivel discutir?

« A Austria tomaria a iniciativa de uma proposta que seria submettida a adhesão do gabinete das Tulherias da côrte de Londres. Queria que se incetasse o debate; assim a intervenção ganharia um tempo precioso; Mr. de Rechberg, o proprio imperador Francisco José talvez, se dirigiriam a S. Petersburgo fazendo antever as consequencias desastrosas para a paz do mundo, que se poderiam produzir do descontentamento das potencias occidentaes; e desde logo a Austria poderia tomar a posição de mediadora e chegar deste modo a uma solução que garantisse os direitos da Polonia e a honra das potencias.

« Esta proposta não foi aceita em França. O governo infeliz tratou de se não pronunciar explicitamente; mas substituiu esta proposta por outra em que se reconheciam os Polacos como belligerantes.

« Até aqui tinha-se o governo francez abstido: mas a sua grande preocupação—e é facil vê-la pelas communicações expedidas para Londres e Vienna—era manter o accordo das tres potencias.

« Quando lhe foi communicada a proposta ingleza, pediu tempo para responder. Este tempo, aproveitou-o elle para sondar as disposições da Austria a respeito da proposta ingleza. Bem depressa percebeu que a Austria não consentiria, de modo algum, em reconhecer os Polacos como belligerantes. Portanto, a aceitação da proposta ingleza, rompia o accordo; o gabinete das Tulherias, que todavia se prestava voluntariamente, devia combate-la, e procurar pela sua parte formular um plano de conducta que satisfizesse todas as exigencias, e não levantasse qualquer susceptibilidade.

« E em primeiro lugar não admittia que as tres potencias podessem, sem offensa da sua dignidade, responder directamente ao principe Gortschakoff. A intervenção teria desta maneira tomado um caracter humilhante de supplica, que não podia deixar de comprometter gravemente o resultado que se pretendia. Mas, uma circular dirigida por cada uma das potencias aos seus agentes diplomaticos não offerecia os mesmos inconvenientes, permittindo a intervenção formular mais francamente o seu programma.

« Mas, que se poderia conseguir desta circular? A que conclusão se poderia chegar?

« A Austria e a Inglaterra reconhecem os tratados de 1815 debaixo do ponto de vista dos direitos condicionaes que esses tratados concedem á Russia sobre a Polonia; as condições desses direitos não são aceitas pela Russia, em quanto que a Austria e a Russia satisfazem a todas as suas obrigações; não haveria mais do que proclamar a queda da Russia.

« Esta maneira de vêr da diplomacia franceza foi de principio acolhido com interesse pela Austria e pela Inglaterra. Não havia nenhuma objecção possivel contra a proposta franceza, mas esta proposta não se verificou: no pensamento do governo das Tulherias, devia ter maior alcance. Não era só um artigo dos tratados de 1815 que a França queria annullar; a annullação devia comprehender os tratados em todos os seus artigos.

« D'aqui surgiram novas difficuldades.

« Dissemos primeiramente que a Austria se mostrára prompta a seguir a França até ali; assim evita ter de pronunciar-se sobre o reconhecimento dos Polacos como belligerantes; põe em questão a confederação germanica; anniquilla a Prussia e sobre um porto para a reconstrucção do santo imperio, que é o seu velho sonho.

« Mas, as razões que dictam a adhesão da Austria inspiram á Inglaterra profunda desconfiança. Comprehende-se o que os vossos desconfiados visinhos não podem deixar de vêr na annullação dos tratados de 1815—esses tratados que, aos olhos do gabinete inglez, constituem um dique contra as intenções territoriaes, e cobiças tradicionaes da França. A Inglaterra admitte pois a circular; admitte a annullação dos tratados de 1815 no que diz respeito ás relação da Russia e da Polonia; mas recusa ir mais além.

« Para resumirmos, diremos que a idéa de uma circular dirigida por cada uma das potencias aos seus agentes diplomaticos no estrangeiro está irrevogavelmente acceita; que essa circular deve, pelo menos, em qualquer estado de cousas proclamar á Russia a perda dos seus direitos sobre a Polonia; que a França e a Austria estão de accordo para proclamar a annullação dos tratados de 1815 contra a Inglaterra, que queria deixar prevalecer alguns artigos.

« Abstemo-nos de apreciar esta nova situação; entendemos que nos devemos limitar a expo-la. »

— Do *Times*, extrahimos o seguinte artigo:

« A commissão nacional polaca exerce de certo funcções governamentaes de uma maneira tão autorisada, como os estados confederados. Exerce um perfeito exame sobre os Polacos, tanto no paiz como no estrangeiro. Possue tribunaes regulares, e parece que executa as suas decisões. Ordena aos seus subditos que paguem ou deixem de pagar os impostos. Convoca-os para formar o exercito nacional, ou dá-lhes baixa quando o julga necessario. Dirije a marcha da insurreição quasi da mesma maneira que o governo de um estado estabelecido dirige o movimento dos seus exercitos.

« Neste momento parece quasi admittido que tem agentes diplomaticos autorisados e que os seus despachos são apresentados á Europa pela mesma via que os das potencias regularmente constituidas. Pelo menos a publicação no *Moniteur* do despacho do governo nacional polaco ao principe Czartoryski dá este aspecto ás cousas.

« O despacho occupa o mesmo lugar dos documentos diplomaticos sobre a questão polaca. As notas trocadas entre as potencias tem sido anteriormente publicadas, mas de apresentar-se outra potencia, e somos obrigados a examinar os argumentos do governo polaco, assim como os da Russia e os das outras tres potencias.

« Satisfaz nas que a maioria intelligente da nação polaca sustente a insurreição e estamos certos de que as barbaridades selvagens do governo russo, excedem os actos de severidade que as crueis necessidades da sua posição tem imposto aos Polacos. Era pois absolutamente inutil que o despacho polaco se desenvolvesse tanto a este respeito.

« Mas ha outro ponto sobre o qual esperamos explicações da parte do governo provisorio. Quereriamos saber se estão dispostos a acceitar os bons officios das potencias accidentaes que não sejam intervenção armada.

« Sabiamos perfeitamente que não consideravamos satisfatorias as propostas que fizemos, e que desejavam obter mais do que podiamos rasoavelmente pedir á Russia. A sympathia da Europa esfriou e as mãos das tres potencias estão ligadas pelo conhecimento que teem de que não ha limite aos pedidos dos Polacos.

« Se houvesse a probabilidade delles se contentarem com concessões rasoaveis e moderadas, as representações, dos diplomatas da Europa occidental venderiam o seu caracter vago, e estes conheceriam o campo em que marcham.

« Mas, ao ponto a que chegaram as cousas, é sufficiente para responder a todas as pr[illegible]s que houvermos de fazer á Russia, que os Polacos não estão satisfeitos. Mesmo quando a França ou qualquer outra potencia estivesse disposta a intervir com as armas na mão, seria obrigado a suspende pela certeza de que os Polacos não haviam de fazer uso do que tivesse ganho com o seu auxilio, senão como meio de obter mais, procurando assim collocar-se n'um terreno mais solido para a insurreição.

« E' esta obstinação dos Polacos em considerar qualquer concessão só como preludio de outras maiores, que tem levado as cousas ao ponto a que tem chegado. A publicação do despacho é uma nova prova de que a situação está paralisada. Nem os Polacos, nem os Russos querem ceder uma unica pollegada de terreno nem o menor previlegio.

« Como se ha de sahir d'aqui? E' o que nos não arriscamos a avançar. Mas temos a certeza de que a final os Polacos e os Russos hão de ser forçados a fazer concessões mutuas; é a unica maneira de resolver as questões desta natureza.

« Os Russos nunca estabeleceram o respeito para a sua autoridade despotica, nem os Polacos reconstruiram a Polonia á sua vontade.

« As tres potencias esperavam poder engajar as duas partes a chegar a um accordo sem se destruirem uma á outra. Não o conseguiram, como haviamos previsto em consequencia da paixão e da obstinação das duas partes, e agora é necessario deixa-los pelo menos por algum tempo, fatigarem-se a si proprios na luta.

« Os Polacos todavia tem muito a perder nesta prolongação da guerra, e a obstinação da sua parte é tanto mais inexequivel quanto é um suicidio. »

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

XIX

(Continuação do n. 267.)

Em vão quiz domar a minha fraqueza; os sinistros presentimentos voltavam cada dia mais encarniçados em perseguir-me. A presença do meu tutor era um supplicio para mim. Implacavel e feroz dir-se-hia que lia na minha fronte os sombrios terrores que me invadiam.

Pelo seu humor aggressivo suspeitei que era intenção sua impellir-me a alguma scena deploravel na presença dos seus subordinados; e por vezes esteve a ponto de consegui-lo: por felicidade porém eu decifrava no olhar de Diana tão pungente supplica que para logo continha-me.

Observei então com profundo pasmo estranha mudança na attitude de minha madrinha: essa altivez digna e tranquilla com que dominava o conde parecia tê-la abandonado; já não ousava defender-me na sua presença, e algumas vezes a vi estremecer ao olhar desse esposo indigno della, como se receiasse que lhe sorprendesse algum segredo da alma.

Comprehendi por tanto que eu a arrastava na minha queda. De todos os lados viamos cerrar-se o sombrio trama: se sahiamos a passeiar na floresta, seguia-nos a pista esse miseravel guardador de cabras, que já uma vez espionára o tabellião Granger, e que Bastião me designára sob o nome de Lazaro. No parque acontecia vermos surgir de repente a figura do intendente no meio de alguma aléa, como se nos estivesse espreitando por detraz de alguma moita para ouvir a nossa conversação.

A principio dei ao desprezo essa vil espionagem; mas ao depois comecei a receiar negras e atrozes perfidias. O obsequioso sorriso do intendente trahia não sei que baixa ironia, para que não achava differença: dir-se-hia que esse monstro penetrava o triste segredo tão profundamente occulto no mais intimo escondrijo do meu coração!

Viviamos assim no meio de terrores sem cessar renascentes, quando n'uma manhãa recebi uma carta de mestre Granger, trazida por Bastião, na qual nos communicava que o dia temido tinha sido marcado para a proxima segunda-feira.

Fiquei tão pallido a esta noticia que Diana approximou-se de mim para suster-me.

— André! exclamou ella. Á ninguem tem apego neste mundo afim de desesperar assim da vida e de si mesmo?

Procurei dissimular a minha fraqueza, e respondi:

— Oh! Perdoe-me, se não pôde ser forte: mas assusta-me o exilio a que vou condemnar-me, e onde não sei o que será da minha existencia separada de Vmc.!

— Separado! André não é o seu coração quem falla, esse coração que, nas effusões de irmão para com sua irmã, concebia tão bem as eternas perseveranças das santas affeições!

— Só o amor faz desses milagres, repliquei com tristeza.

Á esta palavra que se escapava dos meus labios como um protesto de desanimo. Diana fez um gesto de espanto: vi-a estremecer.

— Pois bem, tornou ella d'ahi a pouco, salve-se pelo amor.

— O que diz, senhora?

— Ha tres mezes, proseguiu Diana com a voz pouco firme, você amava; eu o sei, porque ajudada de Magdalena arranquei-lhe a confissão desse amor... Então você soffria, e muito; estará hoje curado!

— Não; mas aquella, a quem amo, nunca o saberá!

Seus olhos fixaram-se nos meus com uma expressão indefinivel, que perturbou-me até o fundo d'alma.

— Que importa que ella não saiba! tornou a condessa. Para esses amores ha regiões mais elevadas, em que os soffrimentos são abençoados por Deus, unico que vê.

— É o martyrio, murmurei amargamente.

— Pois seja martyr, André, disse ella com exaltação. Se a sua mão se dissecar nas torturas da vida, conserve ao menos presa a palma sagrada do martyrio. Fique o seu idolo de pé, e a imagem evocada nos seus sonhos não desvie de si os olhos com desprezo!

— Ah! exclamei. Serei digno della, e serei digno de Vmc.!

Um grito de alegria respondeu a esta minha phrase. Os meus olhos procuraram encontrar os seus; achei-a transfigurada. Mas de repente, como que esmagada sob o esforço que fizera, vi-a vacillar, e cobrindo o rosto com a mão como no dia em que fallou da minha partida na montanha, rebentou em soluços.

— Minha querida madrinha, não chore!

No tumulto dos sentimentos que me opprimiam não deparei com outros termos para consolar a sua afflicção. Sentia ver correr o seu pranto, e ao mesmo tempo gloriava-me por ser o objecto dessa amisade tão profunda, que copiava do amor a sua soberba eloquencia, os seus despresos e pudor.

— Senhora, disse eu ainda, esqueça se da minha fraqueza. Oh! o seu pesar me consome mais do que os meus proprios males. Por sua causa supportarei as humilhações e insultos; por sua causa quero ser livre e estimado.

— Sim, é por mim mesma que lh'o peço, por mim que não tenho outra affeicção que não a sua!

Diana me implorava, e eu sentia renascerem em mim essas radiosas illusões que me tinham um dia accommettido.

Grande Deus! Que nome dar a esse accordo de nossas almas? Será certo que existe além das paixões terrestres uma santa ternura, um enlevo inexplicavel, que só sentem os anjos?

Fortalecido nas fontes sagradas do amor e da fé, eu era sincero naquelle momento, e julgava ter reconquistado a minha força. Mas, ah! Foi um relampago n'uma noute escura. No dia seguinte voltaram a consumir-me as obscuras visões que povoavam os meus sonhos. Na desordem das minhas insomnias perdia a pouca energia que havia ganho durante o dia, e notava com espanto o desanimo que me ia invadindo.

Bem sabia que só a minha vontade poderia defender-me contra a herança funesta de que estava ameaçado, e sentia germinar pouco a pouco no meu espirito este espantoso pensamento: « Talvez esteja louco já! »

Depois lembrava-me de numerosos casos de loucura occasionados por torturas moraes e perseguições; e dizia: « Elles o conseguirão! »

Uma febre nervosa me consumia; não ousava mais sahir de casa, e tornava-me feroz. Qualquer palavra ou sorriso fazia-me desconfiar, e como já me acontecera em Monthermé alguns dias antes julgava-me o objecto de todos os olhares e conversações.

Em uma manhãa arriscando-me a ir até junto á fonte publica da povoação, lá encontrei algumas raparigas que se pozeram a olhar para mim: apenas me aproximei calaram-se logo, o que me fez suppôr que fallavam a meu respeito. Uma timidez pueril apossou-se de mim vendo esses semblantes curiosos, e parei hesitando em proseguir o meu caminho. Não sei se perceberam o meu embaraço: as mais velhas cochicharam entre si.

— É pena! disse uma das raparigas, um pouco alto.

Retrocedi; tive medo de que algum desarranjo no meu andar désse lugar a observações desagradaveis. Apenas retrocedi alguns passos ouvi uma gargalhada.

Indignado pela minha pusillanimidade quiz voltar atraz; mas parecia-me ouvir ainda essa voz commovida que dizia: «E' pena!» Estas palavras enchiam-me os ouvidos, e a meu pesar eu repetia machinalmente: «E' pena! E' pena! »

Pelo dia adiante atormentou-me o pensamento de que todos me julgavam louco.

— E' pena! E' pena! exclamei muitas vezes.

Diana admirava-se desta expressão que me vinha dos labios a todo o proposito. Não ousei revelar-lhe o meu tormento, procurava fingir-me alegre.

— André, me disse a condessa uma vez, bem vejo que você soffre, e a sua alegria ficticia mais ainda me affiige.

A' preço de minha vida desejaria poupar-lhe um dissabor, porém a fatal mania resistia ao meu amôr. A tunica de Nessu queimava-me, devorava-me. A' qualquer hora, á qualquer instante, dizia:

— Não, não estou louco!

Este estribilho incessante resoava no meu espirito, aninhava-se em todos os recantos do meu cerebro, como a onda do mar bate sem cessar no rochedo da praia; e a pobre imagem de Diana, que vivia em mim, chorava, chorava pelo meu martyrio.

XX

Accusas-me de esquecimento e preguiça, meu caro Wilhelm, duas palavras que mal soam na linguagem da amisade, só porque não te tenho escripto á muitos dias: mas a despeito da tua raiva fingida descubro nas tuas expressões ironicas os sustos e receios de um coração fraternal. Vou pois tranquillisar-te sobre o que chamas deserção da minha alma.

« Es tu daquelles, me perguntas, que, proseguindo na vida sómente a realisação dos seus sonhos, estão promptos a despresa-la no dia em que a esperança não os embala nas suas azas macias? »

Não, amigo, não desespero assim; por que ha nas dôres immensas do amôr uma delicia secreta que nos purifica, e nos eleva acima das regiões humanas.

O soffrimento fecunda as almas que creem, e só aos atheos esterilisa.

O pobre doutor Schultz foi ainda desta vez a causa do meu silencio.

Não sei que tristesa o acabrunha ha uma semana: está como que abatido sôb a consciencia de uma dôr proxima. Não ouso, deixa-lo só, pois presinto um novo accesso. Elle proprio comprehende o perigo, porque logo pela manhãa entra no meu quarto, e só o vejo tranquillo quando está certo de ter-me junto a si todo o dia. Então propõe-me uma excursão pelo campo, e sahimos para almoçar sôb a sombra de alguma arvore, ou á porta de alguma cabana isolada. A natureza ostenta em torno de nós os esplendores cadentes do outomno: divisamos todas estas cousas, e philosophamos a perder de vista.

No meio de tudo isto o doutor Schultz esquece os seus terrores: e eu assisto com prazer á ressurreição dessa bella intelligencia, tão solida e tão profunda. Voltamos á tarde, a hora do jantar; os meninos correm ao seu encontro, e vejo o meu sublime dialectico tornar-se menino tambem entre as caricias infantis. Realmente os Allemães possuem uma simplicidade de coração, uma serenidade d'alma, que os tornam admiraveis.

Wilhelm, se visses o doutor no meio dos seus, comprehenderias o orgulho que sinto. Madama Schultz é uma dessas esposas encantadoras e ternas, de que tratam os canticos de Salomão; a sua graça, ao mesmo tempo enthusiasta e pensativa, espalha na casa como que um suave perfume de amôr, que a adversidade não póde corromper.

Passo os meus soirées com a familia, pois de certo tempo para cá as minhas refeições são á sua mesa. Todos me estimam, porque o doutor me tem amisade, e dir-se-ha á vista da delicada effusão, de que sou objecto, que penetraram o doloroso segredo tão occulto entre mim e Schultz.

Eis-te tranquilisado a meu respeito, meu caro amigo; ao menos assim espero. Se outra vez a contecer demorar a minha correspondencia, não me accuses.

Chegou finalmente a vespera do dia marcado para a vestoria medica. Diana advinhava o estado da minha alma. Vi-a tão triste, perscrutando o meu semblante, que envergonhei-me da minha fraquesa. Não sei que voz interior me chamava que eu fugia diante de uma sombra! Resolvi, ainda que tivesse de succumbir, combater uma a uma as puerilidades, a que me dobrara até então.

Affrontei face a face o espectro dos meus sustos, relendo os documentos do processo intentado. Fiquei admirado da minha calma e prudencia; e para mais corrobora-las escrevi a Granger uma comprida carta, na qual desenvolvi com toda a minuciosidade de um letrado os pontos dolorosos desse processo importante.

Estava contente de mim mesmo; e fui a povoação afim de encarregar Bastião da remessa dessa carta. No momento porém de partir funesto presagio esbarrou os meus passos. A idéa que iria encontrar ainda as raparigas da fonte obscureceu-se-me a vista. Quiz voltar: mas havia jurado que não cederia, e prosegui o meu caminho.

Sahindo do castello avistei o miseravel cabreiro, que me espionava á conta do meu tutor. A victoria que conseguira sobre o meu moral me animava: não me embaracei pois com este incidente, e continuei sem mesmo voltar a cabeça. Passei pela fonte, e sem perturbação reparei que todos os olhares se fixavam em mim: ri-me dos loucos terrores da vespera. Atravessei denodadamente a rua larga: os que me viam, cumprimentavam-me. Encontrei o cura, parei para conversar com elle; nenhuma de suas palavras denotava constrangimento.

A confiança voltava-me: comprehendi então que, encerrado nos meus sombrios pensamentos, tinha sem o saber conjurado fantasma, que bastava agora tocar com a ponta do dedo para dissipa-los. Seguramente as diffamações de Placido não acharam écho, e o trama indigno ia baquear com grande confusão dos meus inimigos.

Porém naquella mesma hora em que eu me julgava salvo, achava-me á beira do precipicio!

Encarreguei Bastião da minha mensagem, e voltava feliz por ter emfim sacudido o jugo do medo; eis que no pateo da egreja me vi seguido de uma turba de meninos, entre os quaes gesticulava o cabreiro Lazaro, pessôa do intendente, e a quem eu avistara ao sahir de casa.

Zangado com as suas risadas de mofa parei; elles pararam tambem. Mas irritado com isto fiz gesto de tange-los. Alguns fugiram; mas Lazaro pôz-se a zombar de mim; dous ou tres mais atrevidos o imitaram, fazendo caretas, e bradando:

— O' lá, Sr. idiota! Quér dansar?

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO